

APOSTILA DE ESTUDOS

HISTÓRIA NO ENEM

apostila
descomplica

Seis assuntos com teoria, exercício resolvido e questão para praticar, mais os macetes que separam quem entendeu de quem decorou datas.

descomplica

O QUE TEM AQUI DENTRO

OS SEIS ASSUNTOS

01	Expansão marítima e escravidão colonial	05
	Como um território sem Estado europeu virou o maior destino de africanos escravizados do mundo atlântico. O mais cobrado do bloco.	
02	República Velha e Era Vargas	15
	Como o mesmo Estado que criou a CLT criou também o órgão de censura.	
03	Antiguidade e Idade Média	25
	O que explica que sociedades antigas viraram Estado, e quem ficava de fora da cidadania.	
04	Mundo contemporâneo	35
	Por que os conflitos do século XX ainda são disputados, não só contados.	
05	Brasil Império	45
	Como o Brasil virou país independente mantendo intactas a monarquia e a escravidão.	
06	Idade Moderna europeia	55
	Como a Europa perdeu a unidade religiosa e inventou o vocabulário político que o Brasil Império usa.	

PARA CONSULTAR A QUALQUER MOMENTO

	Como usar esta apostila	03
	Os seis assuntos e como se conectam	04
	Linha do tempo	65
	Brasil e mundo, lado a lado, com o assunto de onde cada evento saiu.	
	Gabarito comentado	68
	Resposta e o motivo do erro das 24 questões de praticar.	

COMO USAR ESTA APOSTILA

História não entra por data decorada. O que fixa é entender o período, tentar a questão e ver onde o raciocínio quebrou. Esta apostila foi montada nessa ordem.

- 01 Tente antes de ler a resolução.** Cada assunto traz dois exercícios resolvidos com o enunciado completo. Cubra a resolução, tente sozinho e só depois confira.
- 02 Leia a teoria quando ela fizer falta.** As três páginas de teoria de cada assunto existem para você voltar quando um exercício travar.
- 03 Pratique sem espiar o gabarito.** As quatro questões que fecham cada assunto não trazem resposta ao lado, de propósito. O gabarito comentado fica nas últimas páginas.
- 04 Volte ao que errou depois de alguns dias.** Errar de novo na segunda tentativa é o sinal de que aquele período pede outra leitura.

TODO ASSUNTO SEGUE A MESMA SEQUÊNCIA

ABERTURA E TEORIA

O que o assunto responde, o recorte que a prova prefere e a teoria em três páginas.

DICA DO PROF E RESOLVIDOS

Os macetes e duas questões reais resolvidas passo a passo, separando o que a fonte diz do que a alternativa afirma.

DERRUBA E PRATICAR

As pegadinhas do assunto e quatro questões para você tentar sozinho.

UMA REGRA QUE VALE O MATERIAL INTEIRO

"Brasil" antes de 1822 é anacronismo. O território se chama colônia, ou América portuguesa, até a Independência. Essa distinção aparece o tempo todo, e o assunto 02 explica por quê.

OS SEIS ASSUNTOS, E POR QUE VÊM NESTA ORDEM

Cada assunto é autocontido: teoria, Dica do Prof, resolvidos e prática de um assunto fazem sentido sozinhos, sem exigir ter lido outro antes. Quando um deles toca em outro assunto, o texto nomeia qual, sem presumir que você já passou por ele.

A ordem segue **peso na prova**, não pré-requisito: o assunto que mais cai no corpus de sete anos vem primeiro, o que menos cai vem por último.

01 · Expansão marítima e escravidão colonial — 22 das 82 candidatas do corpus, o assunto mais cobrado de longe.

02 · República Velha e Era Vargas — 18 candidatas.

03 · Antiguidade e Idade Média — 13 candidatas.

04 · Mundo contemporâneo — 12 candidatas.

05 · Brasil Império — 9 candidatas.

06 · Idade Moderna europeia — 8 candidatas.

SE VOCÊ SÓ TEM TEMPO PARA DOIS OU TRÊS ASSUNTOS ANTES DA PROVA

Leia do início. Os três primeiros já somam 53 das 82 candidatas do corpus, mais de dois terços do que cai — e como nenhum assunto depende do anterior, ler só parte da apostila não deixa buraco de raciocínio.

EXPANSÃO MARÍTIMA, CONQUISTA DA AMÉRICA E ESCRAVIDÃO COLONIAL

Como um território que em 1500 não tinha Estado europeu nenhum se tornou o maior destino de africanos escravizados de todo o mundo atlântico.

4,86 milhões de africanos escravizados desembarcaram no território que hoje é o Brasil, segundo o *Transatlantic Slave Trade Database*. É o maior número de qualquer destino das Américas, e corresponde a quase metade de todos os que sobreviveram à travessia.

POR QUE CAI

Este é o assunto mais cobrado do bloco de História no ENEM, e quase nunca pela porta que o aluno espera. A prova raramente pergunta a data de uma capitania ou o nome de um governador-geral. Ela entrega um documento de época, uma cena de cotidiano ou um texto de historiador, e pergunta o que aquilo revela sobre a estrutura da colônia. Em sete edições seguidas, os enunciados chegaram por medicina, infância abandonada, tipografia, ritual religioso e comércio de longa distância, com a economia funcionando como pano de fundo em vez de pergunta direta.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ O tráfico atlântico e os ciclos econômicos que decidem para onde ele aponta
- ☐ A Igreja colonial e as funções de governo que ela acumulava
- ☐ O debate europeu sobre os povos originários, com Las Casas no centro
- ☐ A sociedade colonial vista de baixo, no cotidiano e nos saberes que ela misturou
- ☐ A chegada da corte portuguesa em 1808 e o fim do estatuto colonial

PAINEL DE DATAS-CHAVE

1494	Tratado de Tordesilhas divide o Atlântico entre Portugal e Castela
1500	Frota de Cabral aporta no litoral da América portuguesa
1542	Leis Novas espanholas restringem a escravização de indígenas
1549	Governo-Geral instalado em Salvador, e chegam os primeiros jesuítas
1550	Começa a Controvérsia de Valladolid, entre Las Casas e Sepúlveda
1695	Ouro encontrado em Minas Gerais, e o eixo econômico migra para o Sudeste
1763	A capital da colônia muda de Salvador para o Rio de Janeiro
1808	A corte portuguesa chega ao Rio, e a Impressão Régia é criada

NA PRÁTICA

a questão da Roda dos Expostos (ENEM 2025) parece assunto de assistência social e resolve com uma frase de História. Onde havia Igreja, havia governo.

Por que a Europa atravessou o Atlântico, e o que ela montou aqui

A expansão marítima nasce de um problema comercial concreto. Ao longo do século XV, as especiarias asiáticas chegavam à Europa por uma cadeia de intermediários no Mediterrâneo oriental, e cada intermediário encarecia o produto. Achar uma rota marítima direta era a forma de cortar esse custo pela raiz.

A dianteira portuguesa se explica pela política, antes de qualquer outra coisa. O reino consolidou sua monarquia centralizada em 1385, com a Revolução de Avis, quase um século antes de Castela e Aragão se unirem em 1479. Estado centralizado cedo significa capacidade de financiar viagem cara, longa e de retorno incerto, que nenhum comerciante isolado bancaria sozinho.

O que a Europa fez com a América. O território conquistado passou a funcionar como peça de um sistema econômico maior, desenhado para servir à metrópole. Esse desenho tem nome e três engrenagens.

- ☐ **Metalismo.** A riqueza de um reino se mede pelo metal precioso acumulado, então o ouro e a prata da América valem por si
- ☐ **Balança comercial favorável.** O reino precisa exportar mais do que importa, e a colônia fornece matéria-prima barata para o produto que a metrópole revende caro
- ☐ **Pacto colonial.** A colônia só pode comerciar com a própria metrópole, no que se chamou de exclusivo metropolitano. Comerciar com outro reino era contrabando

O modelo "colônia de exploração" explica a lógica geral, e tem limites conhecidos. Ele foi formulado pela historiografia brasileira dos anos 1960 e 1970, com Fernando Novais como principal referência, e explica bem a lógica geral do sistema. Historiadores mais recentes, como João Fragoso, mostraram que existia um mercado interno colonial bem mais ativo do que o modelo sugeria. Use o modelo para enxergar a estrutura geral, lembrando que a transação concreta podia fugir dele.

A ocupação portuguesa em três etapas administrativas:

- ☐ **Feitorias e escambo (1500 a 1530).** Presença litorânea rala, voltada à extração de pau-brasil, com troca de mercadoria por trabalho indígena
- ☐ **Capitanias hereditárias (a partir de 1534).** O rei divide o território em faixas e as entrega a donatários, que assumem o custo da ocupação. Quase todas fracassam, e só Pernambuco e São Vicente prosperam
- ☐ **Governo-Geral (a partir de 1549).** O fracasso das capitanias força a centralização. Tomé de Sousa instala a sede em Salvador e traz consigo os primeiros jesuítas

Os ciclos econômicos e o mapa que eles desenham. Cada produto principal puxa a população, o porto e o poder para uma região diferente, e essa migração do eixo econômico é o esqueleto cronológico de todo o período.

CICLO	QUANDO	ONDE	O QUE MUDA
Pau-brasil	século XVI	litoral	extrativismo, escambo com povos indígenas
Açúcar	séculos XVI e XVII	Nordeste	engenho, escravidão africana em escala, Salvador e Recife
Ouro	século XVIII	Minas Gerais	urbanização no interior, e o Rio de Janeiro vira o porto

GUARDE ISTO

o pacto colonial é a chave de leitura de quase todo enunciado deste período. Sempre que a fonte falar de proibição, monopólio ou contrabando, ela está descrevendo o exclusivo metropolitano funcionando ou sendo furado.

Os povos originários e a Igreja como braço de governo

A queda demográfica é o fato mais violento do período, e o mais difícil de medir. As estimativas de população indígena no território antes de 1500 variam de cerca de 1 milhão a mais de 5 milhões, e nenhuma delas é consensual, porque não há censo e as fontes são indiretas. O que os historiadores concordam é sobre a ordem de grandeza da perda no primeiro século de contato, causada principalmente por doenças contra as quais aquelas populações não tinham imunidade, somadas à guerra e ao trabalho compulsório.

A escravização indígena foi legal por muito tempo, e nunca foi proibida de uma vez. A Coroa portuguesa restringiu a prática em etapas, com leis em 1570, 1595, 1609 e 1611, e só a proibiu de forma ampla em 1755, na lei de liberdade dos índios promovida pelo Marquês de Pombal e regulamentada pelo Diretório dos Índios em 1757. Cada lei deixava uma brecha, a chamada guerra justa, que autorizava escravizar quem resistisse à conquista ou fosse acusado de antropofagia. Na prática, a brecha sustentou a captura por quase dois séculos.

Na América espanhola, o debate virou processo formal. As Leis Novas de 1542 restringiram a *encomienda*, o sistema pelo qual um colonizador recebia um grupo de indígenas para trabalhar em troca de catequizá-los. A pressão para essas leis veio em boa parte de **Bartolomeu de Las Casas**, frade dominicano que documentou a violência da conquista. Em 1550 e 1551, ele enfrentou **Juan Ginés de Sepúlveda** na Controvérsia de Valladolid, onde se discutiu se os povos americanos tinham alma e direito à liberdade. Sepúlveda defendia a guerra de conquista como legítima, e Las Casas negava.

Las Casas não é um herói simples, e a prova gosta dessa complexidade. Nos seus primeiros escritos, ele propôs substituir o trabalho indígena por trabalho africano escravizado, e mais tarde se arrependeu publicamente dessa proposta. Ele defendeu um grupo oprimido enquanto aceitava a opressão de outro, e reconheceu isso em vida.

A Companhia de Jesus, fundada em 1534 e aprovada pelo papa em 1540, chega em 1549 com Manuel da Nóbrega, e depois com José de Anchieta. Os jesuítas organizaram aldeamentos, onde reuniam populações indígenas para catequese e trabalho, e entraram em conflito aberto com os colonos, que queriam essas mesmas populações como mão de obra escravizada. O Marquês de Pombal expulsou a ordem dos domínios portugueses em 1759.

A catequese produziu mistura cultural. Os jesuítas aprenderam farmacologia indígena porque a medicina europeia que trouxeram não dava conta das doenças daqui. O resultado foi uma prática médica que combinava as duas tradições, e um exemplo concreto é a *triaga brasileira*, remédio composto preparado no Colégio da Bahia com ingredientes locais. Esse é exatamente o conteúdo do exercício resolvido 2 desta apostila.

A Igreja colonial administrava muito além da fé. Ela registrava nascimento, casamento e morte, o que a tornava o cartório do período. Ela educava, através dos colégios. Ela socorria, através das Santas Casas de Misericórdia. E ela punia, através do Santo Ofício.

A Inquisição no Brasil funcionou por visitação períodica. A Inquisição portuguesa foi criada em 1536, mas nunca instalou tribunal permanente na colônia. Em vez disso, enviou visitações, e a primeira percorreu a Bahia e Pernambuco entre 1591 e 1595. O **auto de f ** era a cerim nia pública de leitura das sentenças, organizada nos mínimos detalhes de percurso, gesto e vestimenta, porque o efeito pretendido estava na plateia tanto quanto no réu.

GUARDE ISTO

sempre que a Igreja aparecer num enunciado do período colonial, pergunte o que ela estava administrando naquela cena. Corpo, alma, registro, socorro ou punição. A resposta quase nunca é apenas devoção.

O tráfico atlântico e a sociedade que ele produziu

A escala. Segundo o *Transatlantic Slave Trade Database*, que reúne dados de cerca de 35 mil viagens negreiras entre 1514 e 1866, aproximadamente **12,5 milhões** de africanos foram embarcados à força para as Américas, e cerca de **10,7 milhões** sobreviveram à travessia. Desses, **4,86 milhões** desembarcaram no território que hoje é o Brasil, o maior número de qualquer destino. Para efeito de comparação, a América do Norte britânica recebeu cerca de 388 mil de forma direta.

As rotas seguem o produto. Enquanto o açúcar comandava, o tráfico apontava para Salvador e Recife, alimentado sobretudo pela costa ocidental africana. Quando o ouro de Minas Gerais assumiu o centro da economia, no século XVIII, o **Rio de Janeiro** se tornou o grande porto de desembarque, por ser a saída natural da região mineradora. A capital acompanhou o dinheiro e mudou de Salvador para o Rio em 1763.

Esse deslocamento é a resposta do exercício resolvido 1. Quando um enunciado disser que o tráfico cresceu no Rio na segunda metade do século XVIII, ele está falando de ouro, mesmo que a palavra ouro não apareça no texto.

A resistência acompanha o sistema desde o início. Ela apareceu na fuga individual, na formação de quilombos, na revolta armada e na organização de irmandades religiosas negras, que compravam alforrias e garantiam enterro digno aos seus membros. O **Quilombo dos Palmares**, no interior da atual Alagoas, resistiu por quase um século e foi destruído em 1694, com Zumbi morto em 1695.

A sociedade colonial montou instituições para administrar a própria desigualdade. As Santas Casas de Misericórdia cuidavam de doentes e enterravam pobres. A **Roda dos Expostos**, criada em Salvador em 1726 e depois no Rio de Janeiro em 1738, recebia bebês abandonados através de um cilindro giratório embutido na parede, que preservava o anonimato de quem os deixava. A justificativa da instituição era religiosa antes de ser humanitária, porque a prioridade declarada era batizar a criança antes de uma morte provável.

1808 encerra o estatuto colonial na prática. Fugindo do exército de Napoleão, a corte portuguesa atravessou o Atlântico e se instalou no Rio de Janeiro. Duas medidas daquele ano desmontam o pacto colonial de uma vez:

- ☐ **Abertura dos Portos às Nações Amigas**, em janeiro de 1808, que acaba com o exclusivo metropolitano
- ☐ **Impressão Régia**, criada por decreto de 13 de maio de 1808, que autoriza pela primeira vez a impressão de textos no território. Até então, imprimir na colônia era proibido

Em 1815, o território deixa formalmente de ser colônia e passa a integrar o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. A independência viria sete anos depois, matéria do Assunto 05, Brasil Império.

GUARDE ISTO

o tráfico atlântico é o mecanismo que a economia colonial usou para funcionar, e por isso o destino dos navios muda toda vez que o produto principal muda de região.

Como atravessar três séculos sem decorar trezentas datas

01 O PÃO da colônia

Pau-brasil, Açúcar, Ouro. Três produtos, na ordem, e cada um arrasta a população e o poder para uma região diferente. Litoral no século XVI, Nordeste nos séculos XVI e XVII, Minas e Rio no XVIII. Decore o PÃO e você situa qualquer enunciado no século certo só de identificar do que a fonte está falando. E lembre que a capital seguiu o terceiro, mudando de Salvador para o Rio em 1763.

02 Pergunte quem está falando

Todo documento colonial tem um dono, e ele quase nunca é neutro. Cronista europeu descrevendo povos indígenas, jesuíta relatando catequese, decreto real, ou historiador de hoje analisando tudo isso de fora. A pegadinha clássica coloca a opinião da fonte na boca de quem apenas a está citando. Antes de olhar as alternativas, responda em uma frase quem escreveu e com que interesse.

03 Vocabulário moderno derruba alternativa

Se uma alternativa sobre o período colonial usa direitos humanos, cidadania, nacionalismo ou capitalismo industrial, desconfie na hora. Esses conceitos nascem depois, e o ENEM usa alternativa anacrônica como distrator com frequência. Vale a mesma suspeita para "Brasil" usado antes de 1822, quando o correto seria colônia ou América portuguesa.

04 Igreja é governo

Toda vez que uma questão trouxer padre, ritual, batismo ou instituição religiosa no período colonial, pergunte que função administrativa aquilo cumpria. Registro civil, educação, assistência, controle social ou punição. A alternativa que fala só de crença costuma ser a armadilha.

PÃO. Pau-brasil, Açúcar, Ouro. Três séculos, três regiões, e o mapa da colônia se redesenhando a cada um deles.

ENEM 2019

A partir da segunda metade do século XVIII, o número de escravos recém-chegados cresce no Rio e se estabiliza na Bahia. Nenhum lugar servia tão bem à recepção de escravos quanto o Rio de Janeiro.

FRANÇA, R. *O tamanho real da escravidão*. O Globo, 5 abr. 2015 (adaptado).

Na matéria, o jornalista informa uma mudança na dinâmica do tráfico atlântico que está relacionada à seguinte atividade:

- (A) Coleta de drogas do sertão.
- (B) Extração de metais preciosos.
- (C) Adoção da pecuária extensiva.
- (D) Retirada de madeira do litoral.
- (E) Exploração da lavoura de tabaco.

Como resolver

- 01 Situe a data antes de qualquer coisa.** Segunda metade do século XVIII é o auge da mineração em Minas Gerais, que começou por volta de 1695 e dominou a economia colonial durante todo aquele século.
- 02 Isole o que a fonte de fato afirma.** Ela não diz que o tráfico total cresceu. Diz que cresceu **no Rio** e se estabilizou **na Bahia**. O que mudou foi o destino, e a pergunta é o que puxou o destino para o sul.
- 03 Ligue o porto à região produtora.** O Rio de Janeiro era a saída natural da região mineradora, e foi por isso que se tornou capital em 1763. Mão de obra escravizada desembarcando ali em volume crescente significa mão de obra indo para as minas.
- 04 Elimine pelo próprio texto.** A alternativa E aponta o tabaco, que era produto baiano, e o enunciado diz que a Bahia justamente se estabilizou. A fonte derruba essa alternativa sozinha. As alternativas A e D descrevem extrativismo do século XVI, que funcionava por escambo com povos indígenas e nunca sustentou tráfico africano em escala. A alternativa C descreve atividade do sertão, que empregava pouca mão de obra por área e não se concentrava no Rio.

B

Resposta correta · A extração de metais preciosos em Minas Gerais é o que redireciona o tráfico atlântico para o porto do Rio de Janeiro no século XVIII.

ENEM 2021

De um lado, ancorados pela prática médica europeia, por outro, pela terapêutica indígena, com seu amplo uso da flora nativa, os jesuítas foram os reais iniciadores do exercício de uma medicina híbrida que se tornou marca do Brasil colonial. Alguns religiosos vinham de Portugal já versados nas artes de curar, mas a maioria aprendeu na prática diária as funções que deveriam ser atribuídas a um físico, cirurgião, barbeiro ou boticário.

GURGEL, C. *Doenças e curas: o Brasil nos primeiros séculos*. São Paulo: Contexto, 2010 (adaptado).

Conforme o texto, o que caracteriza a construção da prática medicinal descrita é a

- (A) adoção de rituais místicos.
- (B) rejeição dos dogmas cristãos.
- (C) superação da tradição popular.
- (D) imposição da farmacologia nativa.
- (E) conjugação de saberes empíricos.

Como resolver

- 01 Ache a palavra que a fonte usa para se definir.** O texto diz "medicina **híbrida**", e híbrido significa composto de origens distintas. A questão está pedindo a alternativa que traduza essa palavra.
- 02 Veja quantas origens o texto nomeia.** Duas, e ele as apresenta lado a lado. De um lado a prática médica europeia, de outro a terapêutica indígena com uso da flora nativa. Nenhuma das duas aparece anulando a outra.
- 03 Confirme que o saber descrito é empírico.** A segunda frase resolve isso. A maioria dos religiosos "aprendeu na prática diária", ou seja, pela experiência acumulada no exercício diário do ofício.
- 04 Elimine pelo verbo de cada alternativa.** As alternativas C e D usam verbos de substituição, com "superação" e "imposição", enquanto o texto descreve soma entre as duas tradições. A alternativa B afirma rejeição de dogmas cristãos, o que é insustentável para jesuítas em missão catequética. A alternativa A troca prática empírica por misticismo, e o texto aponta na direção contrária ao falar de físico, cirurgião e boticário.

E

Resposta correta · Conjugação de saberes empíricos é a tradução exata de "medicina híbrida" construída na prática diária.

VALE SABER

essa hibridação tem produto concreto. A *triaga brasílica*, remédio composto preparado no Colégio da Bahia, misturava ingredientes da tradição europeia com plantas identificadas por conhecimento indígena.

Os quatro erros que decidem esta questão

Trocar a voz da fonte pela opinião de quem cita

O enunciado apresenta um texto de Eduardo Galeano sobre Las Casas, ou de um cronista sobre povos indígenas, e o aluno responde como se aquilo fosse a opinião do autor moderno. Quando uma fonte reproduz o que os colonizadores pensavam, ela está documentando um ponto de vista, e não assinando embaixo dele. Leia com atenção quem é o sujeito de cada frase. Na questão de Las Casas do ENEM 2024, o texto apresenta **duas** visões opostas sobre o mesmo homem, e a resposta certa é justamente a que reconhece as duas ao mesmo tempo.

Ler catequese como imposição pura

A escola ensina, com razão, que a colonização foi violenta, e o aluno generaliza isso para todo encontro cultural do período. Aí aparece um enunciado sobre medicina jesuítica ou festa religiosa mestiça, e ele marca a alternativa com "imposição" ou "substituição" quando a fonte descreve mistura. Violência da conquista e hibridação cultural conviveram, e o ENEM cobra as duas coisas.

Reduzir a Igreja colonial à fé

Inquisição, Roda dos Expostos, Santa Casa e registro paroquial aparecem em prova com frequência, e a alternativa que fala apenas de devoção ou salvação costuma ser o distrator. Essas instituições cumpriam função administrativa e de controle social, e a dimensão religiosa funcionava como instrumento dessa função mais ampla.

Chamar de Brasil o que ainda era colônia

Alternativas que falam em nação brasileira, soberania nacional ou identidade nacional para períodos anteriores a 1822 estão quase sempre erradas por anacronismo. Antes disso existia América portuguesa, colônia e, entre 1815 e 1822, Reino Unido. Perceber isso elimina alternativa sem precisar saber o conteúdo específico.

Agora é com você**01 ENEM 2025**

A Roda dos Expostos de Salvador (Bahia) data de 1726 e foi uma das instituições implantadas com o objetivo de acolher e prover um encaminhamento para a criança recém-nascida abandonada. Essa assistência fundamentava-se em práticas caritativas, paternalistas e imediatistas que visavam ao cuidado básico da criança e, especialmente, à salvação da sua alma, via batismo, devido à alta mortalidade.

BORRIONE, R.; CHAVES, A. M. Análise documental e contexto de desenvolvimento. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 15 ago. 2013.

A instituição apresentada no texto justificava-se pelo(a)

- (A) defesa de direitos humanos.
- (B) preceito de natureza sociorreligiosa.
- (C) reconhecimento de vínculos familiares.
- (D) discurso de cunho técnico-científico.
- (E) ideologia de caráter abolicionista.

02 ENEM 2024

O bispo Bartolomeu de Las Casas é o homem mais odiado da América, o anti-Cristo dos senhores, o açoite destas terras. Por sua culpa, o imperador promulgou novas leis que despojam de escravos índios os filhos dos conquistadores. O que será deles sem os braços que os sustentam nas minas e nas lavouras? As novas leis estão arrancando a comida de suas bocas. Las Casas é o homem mais amado da América. Voz dos mudos, teimoso defensor dos que recebem pior tratamento que o esterco das praças, denunciador de quem por cobiça converte Jesus Cristo no mais cruel dos deuses e o rei em lobo faminto de carne humana.

GALEANO, E. Os nascimentos. Porto Alegre: L&PM, 2011 (adaptado).

Os diferentes pontos de vista presentes no texto expressam que o bispo era, ao mesmo tempo,

- (A) execrado pelos reis e reverenciado pelos religiosos do local.
- (B) detestado pelos colonizadores e respeitado pelos povos do lugar.
- (C) menosprezado pela colônia e idolatrado pelos governantes da região.
- (D) desrespeitado pela metrópole e adorado pelos invasores da Espanha.
- (E) desacatado pelos excluídos e valorizado pelos negociantes de negros.

Gabarito comentado na página 68

Agora é com você

03

ENEM 2022

TEXTO I

Manda o Santo Ofício da Inquisição que ninguém, seja qual for seu estado, idade ou condição, pare com carroça, caleça ou montaria nem atrapalhe com mesas ou cadeiras o centro das ruas, que vão da Inquisição a São Domingos, nem atravesse a procissão em ponto algum da ida ou da volta, amanhã, 19 do corrente, em que se celebrará auto de fé. E também que nem nesse dia nem nos dos açoites ouse alguém atirar nos réus maçãs, pedras, laranjas nem outra coisa qualquer.

PALMA, R. *Anais da Inquisição de Lima*. São Paulo: Edusp; Giordano, 1992 (adaptado).

TEXTO II

Como acontece em todos os ritos, o sentido do auto da fé é conferido pela sequência dos atos que o compõem. Os lugares, as posturas, os gestos, as palavras são fixados previamente em toda a sua complexidade. Por isso, o auto da fé apresenta momentos fortes (durante a preparação, a encenação, o ato e a recepção) que convêm seguir em seus pormenores.

BETHENCOURT, F. *História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália – séculos XV-XIX*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

O rito mencionado nos textos demonstra a capacidade da Igreja em

- (A) abrandar cerimônias de punição.
- (B) favorecer anseios de violência.
- (C) criticar políticas de disciplina.
- (D) produzir padrões de conduta.
- (E) ordenar cultos de heresia.

04

ENEM 2025

A Impressão Régia do Rio de Janeiro foi criada pelo decreto de 13 de maio de 1808 para dar continuidade à nova sede do império português. A nova tipografia é criada em um momento no qual o projeto de reforma do império se transforma em um projeto de construção de um novo império português na América. Frente às tensões políticas que essa nova situação criava, a tipografia atuou na legitimação e sustentação daquele projeto político.

BARRA, S. H. S. *A Impressão Régia do Rio de Janeiro e a colonização dos sertões na construção do novo império português na América (1808-1822)*. *Topoi*, n. 31, jul.-dez. 2015 (adaptado).

A função política da tecnologia mencionada no texto favoreceu a nova sede do Império português por

- (A) estabelecer as normativas ideológicas aos periódicos.
- (B) propagar as diretrizes administrativas às capitanias.
- (C) divulgar as conquistas às metrópoles europeias.
- (D) integrar as regiões territoriais ao poder central.
- (E) difundir as publicações às elites lusitanas.

Gabarito comentado na página 68

REPÚBLICA VELHA, ERA VARGAS E ESTADO NOVO

Como o mesmo Estado que criou a CLT criou também o órgão de censura, e por que as duas coisas fazem parte de um projeto só.

entre 1930 e 1954, **Getúlio Vargas governou o Brasil por dezenove anos**, em dois períodos separados. Nenhum outro chefe de governo brasileiro esteve tanto tempo no poder desde a Proclamação da República.

POR QUE CAI

Este é o segundo assunto mais cobrado do bloco, atrás só da expansão colonial. A prova gosta de trazer documento oficial do período, como decreto ou ato de criação de órgão, e perguntar que projeto de Estado aquilo revela. Cotidiano urbano, propaganda política e política imigratória aparecem com frequência, e o recorte quase nunca é a biografia de Vargas.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ A exclusão política da República Velha, que continua a do Império
- ☐ O que o Estado varguista construiu, do trabalhismo à produção de estatística
- ☐ Censura e propaganda no Estado Novo, com o DIP no centro
- ☐ A política imigratória do período e o antissemitismo de Estado
- ☐ A origem operária do Primeiro de Maio, e como o Estado a reescreveu

PAINEL DE DATAS-CHAVE

1889 a 1930	República Velha, com voto restrito e política dos governadores
1904	Revolta da Vacina, no Rio de Janeiro
1917	greve geral em São Paulo, auge do movimento operário imigrante
1930	Vargas assume o poder em novembro
1932	Código Eleitoral institui voto secreto e voto feminino
1937	golpe do Estado Novo, em 10 de novembro
1938	o Instituto Nacional de Estatística passa a se chamar IBGE
1939	criação do DIP, pelo Decreto-Lei nº 1.915, de 27 de dezembro
1943	CLT é assinada em 1º de maio
1954	suicídio de Vargas, em 24 de agosto

NA PRÁTICA

a questão do IBGE (ENEM 2021) parece assunto de geografia e é história pura. Um Estado que quer governar um território precisa primeiro conseguir enxergá-lo.

A República que não ampliou a república

A Proclamação de 1889 troca o regime e mantém a exclusão. O eleitorado já havia sido cortado em quase 90% pela reforma de 1881, tema central do Assunto 05, e a República conservou a exigência de alfabetização. Num país majoritariamente analfabeto, isso significava manter a política nas mãos de poucos.

O arranjo de poder tem nome em cada escala:

- ☐ **Coronelismo**, no município. O grande proprietário controlava o voto dos dependentes numa eleição sem sigilo, no que ficou conhecido como voto de cabresto
- ☐ **Política dos governadores**, no estado. O governo federal apoiava a situação dominante em cada estado, e recebia em troca as bancadas no Congresso
- ☐ **Política do café com leite**, na Presidência, com a alternância entre as oligarquias de São Paulo e de Minas Gerais

A cidade se moderniza excluindo. No Rio de Janeiro, a reforma conduzida pelo prefeito Pereira Passos entre 1902 e 1906 abriu avenidas e demoliu cortiços do centro, empurrando a população pobre para os morros e para a periferia. A campanha sanitária de Oswaldo Cruz avançava no mesmo período, com entrada forçada de agentes em domicílio.

A Revolta da Vacina, em novembro de 1904, estourou nesse contexto. A lei que tornou obrigatória a vacinação contra a varíola foi o estopim de uma reação que o historiador José Murilo de Carvalho descreve como defensiva e fragmentada. Segundo ele, a população não negava o Estado nem reivindicava participação nas decisões, e defendia valores e direitos que considerava acima da intervenção estatal.

Esse é o ponto exato do exercício resolvido 1, e ele é contraintuitivo. A revolta questionava o arbítrio do governo sobre o corpo e sobre o domicílio. A vacina como ciência e a reforma urbana como projeto ficavam fora desse alvo.

Outras contestações marcam o período. Canudos, no sertão baiano, foi destruído em 1897 depois de quatro expedições militares. A Revolta da Chibata, em novembro de 1910, reuniu marinheiros liderados por João Cândido contra o castigo físico na Marinha. O Contestado, na divisa entre Paraná e Santa Catarina, se estendeu de 1912 a 1916.

O movimento operário nasce com a imigração. Trabalhadores italianos, espanhóis e portugueses chegaram às fábricas de São Paulo e do Rio trazendo tradição sindical anarquista e socialista da Europa, incluindo a organização de greves e a celebração do **Primeiro de Maio**. A greve geral de 1917 em São Paulo é o ponto alto dessa fase.

GUARDE ISTO

a República Velha aprofunda a exclusão política herdada do Império, e as revoltas do período costumam reagir ao arbítrio do Estado sobre a vida cotidiana, e não propor um projeto alternativo de governo.

1930, e o Estado que quer enxergar o país inteiro

A crise de 1929 abala a economia do café e enfraquece o arranjo oligárquico. A disputa eleitoral de 1930 termina em movimento armado, e Getúlio Vargas assume o poder em novembro daquele ano, encerrando a República Velha.

O governo provisório centraliza. Interventores substituem governadores eleitos, e São Paulo reage com a Revolução Constitucionalista de 1932, derrotada militarmente e vitoriosa no objetivo declarado, já que produziu a convocação de uma Constituinte.

O Código Eleitoral de 1932 muda a regra do jogo, com três novidades que respondem diretamente às fraudes da República Velha. Ele institui o voto secreto, cria a Justiça Eleitoral e estende o direito de voto às mulheres. A Constituição de 1934 incorpora essas mudanças e acrescenta um capítulo de direitos trabalhistas.

O trabalhismo é a marca do período. Jornada de oito horas, férias, salário mínimo em 1940 e a consolidação das leis do trabalho em 1943 formam um conjunto real de conquistas.

Cuidado com a leitura fácil dessas conquistas. Elas vieram acompanhadas do controle estatal sobre os sindicatos, com sindicato único por categoria, imposto sindical obrigatório e proibição de greve. O Estado concedeu direito e, no mesmo movimento, tomou para si a representação que antes era construída pelos próprios trabalhadores.

A polarização ideológica dos anos 1930 opõe a Aliança Nacional Libertadora, de esquerda, criada em 1935, à Ação Integralista Brasileira, de extrema direita, liderada por Plínio Salgado. O levante comunista de novembro de 1935 é derrotado e serve de justificativa para o endurecimento repressivo.

Em 10 de novembro de 1937, Vargas dá o golpe do Estado Novo, apoiado num documento forjado que anunciava um plano comunista de tomada do poder. Ele fecha o Congresso, cancela a eleição prevista e outorga uma nova Constituição.

O Estado Novo é também um projeto de conhecimento sobre o território. Foram criados ou reorganizados o Conselho Nacional de Geografia, o Conselho Nacional de Estatística e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que recebeu esse nome em 1938. A Marcha para o Oeste propunha ocupar o interior.

É isso que o ENEM 2021 cobra, e vale entender a lógica. Um Estado que pretende planejar a economia, distribuir recursos e integrar regiões precisa antes produzir dado confiável sobre elas. Estatística e cartografia funcionam aqui como instrumento de governo, antes de qualquer interesse científico.

GUARDE ISTO

o varguismo entrega direito trabalhista e controle político no mesmo pacote. Alternativa que apresente só um dos dois lados costuma estar contando metade da história.

Propaganda, exclusão e o fim de Vargas

O Estado Novo constrói uma imagem oficial do país. O órgão central desse trabalho é o **Departamento de Imprensa e Propaganda**, criado pelo Decreto-Lei nº 1.915, de 27 de dezembro de 1939, e subordinado diretamente ao presidente da República. Lourival Fontes o dirigiu por quase todo o período.

O DIP operava nos dois sentidos, e essa dupla função é o que a prova cobra:

- ☐ **Censura prévia** sobre imprensa, rádio, cinema, teatro e música, com poder de vetar conteúdo antes da publicação
- ☐ **Produção de narrativa**, com programas de rádio como *A Hora do Brasil*, material escolar, cinejornais e culto à figura do presidente

O controle do papel era a alavanca econômica da censura. O órgão autorizava a devolução de depósitos feitos por empresas jornalísticas para importar papel de imprensa, e decidia a seu próprio juízo quais jornais eram eficientes e de utilidade pública. Jornal que desagradasse ficava sem insumo para circular.

A política migratória do período restringe por origem. A Constituição de 1934 já havia estabelecido cotas por nacionalidade, e circulares secretas do Itamaraty na segunda metade dos anos 1930 orientaram a recusa de vistos a judeus, justamente quando a perseguição nazista na Europa se intensificava.

As justificativas dessa recusa combinavam dois registros. No econômico, imigrantes eram apresentados como concorrentes dos trabalhadores brasileiros ou como improdutivos. No ideológico, eram tratados como portadores de doutrinas anarquista e comunista, descritas como estranhas à índole nacional. O ENEM 2023 cobra exatamente essa combinação.

O Estado Novo cai em outubro de 1945, deposto por militares no momento em que o Brasil saía de uma guerra travada contra regimes autoritários. Vargas volta em 1951, agora eleito pelo voto direto.

O segundo governo termina em 24 de agosto de 1954. Acuado por crise política grave e pela campanha oposicionista, Vargas se suicida e deixa uma carta-testamento. A reação popular imediata foi de comoção e revolta nas ruas, com ataques a jornais e sedes ligadas à oposição, e o golpe que seus adversários preparavam foi adiado por dez anos.

O Primeiro de Maio atravessa este assunto em dois sentidos opostos. A data nasce como manifestação operária autônoma, e o ano de 1890 marca o primeiro deles na França e na Europa. Chega ao Brasil pelas mãos de trabalhadores imigrantes na virada do século, como dia de mobilização. Sob Vargas, ela vira cerimônia oficial, com o presidente anunciando concessões em estádio lotado, e a CLT foi assinada num 1º de maio, em 1943.

GUARDE ISTO

a mesma data pode mudar de dono. Quando um enunciado tratar de comemoração, símbolo ou memória coletiva, pergunte quem organizou aquilo e com que objetivo, porque a resposta costuma estar aí.

Sessenta e cinco anos em quatro perguntas

01 A mão que dá e a mão que controla

Todo avanço social do varguismo vem com uma trava política do mesmo tamanho. CLT junto com sindicato único e proibição de greve. Rádio para todo o país junto com censura prévia. Estatística nacional junto com projeto de controle territorial. Quando a questão trouxer uma realização do período, procure a alternativa que enxerga o par completo.

02 Revolta popular nem sempre pede poder

A Revolta da Vacina, o Contestado e a Chibata reagem ao arbítrio sobre o corpo, a terra ou a disciplina. Alternativa que atribua a elas projeto de tomada do Estado ou reivindicação de participação política costuma ser distrator. Pergunte contra qual intervenção concreta aquela gente estava reagindo.

03 Censura também escreve

O erro comum é imaginar que órgão de censura só apaga. O DIP vetava conteúdo e produzia conteúdo, com programa de rádio, cinejornal e material escolar. Se a alternativa falar apenas em proibir, verifique se existe outra que reconheça a produção de narrativa oficial.

04 Pergunte de quem é a data

Primeiro de Maio, Sete de Setembro, Dia do Trabalhador. Símbolo e efeméride mudam de sentido conforme quem os organiza. A mesma data que nasce como mobilização operária autônoma vira cerimônia de Estado sob Vargas, e a prova cobra essa diferença.

A mão que dá e a mão que controla. CLT e DIP saem do mesmo governo, e isso é o assunto inteiro.

ENEM 2019

A Revolta da Vacina (1904) mostrou claramente o aspecto defensivo, desorganizado, fragmentado da ação popular. Não se negava o Estado, não se reivindicava participação nas decisões políticas; defendiam-se valores e direitos considerados acima da intervenção do Estado.

CARVALHO, J. M. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).

A mobilização analisada representou um alerta, na medida em que a ação popular questionava

- (A) a alta de preços.
- (B) a política clientelista.
- (C) as reformas urbanas.
- (D) o arbítrio governamental.
- (E) as práticas eleitorais.

Como resolver

- 01** Note que a fonte já eliminou duas alternativas por você. José Murilo de Carvalho diz que a população não negava o Estado e não reivindicava participação nas decisões políticas. Isso derruba de imediato qualquer alternativa sobre disputa eleitoral ou sobre o sistema clientelista, que são as opções B e E.
- 02** Leia a única afirmação positiva do texto. Depois das duas negativas, o autor diz o que a revolta de fato defendia, e são "valores e direitos considerados **acima da intervenção do Estado**". A frase entrega o objeto do conflito.
- 03** Traduza **intervenção estatal excessiva** para o vocabulário das alternativas. Governo que entra em domicílio e impõe procedimento sobre o corpo sem consentimento está exercendo arbítrio, e é isso que a alternativa D nomeia.
- 04** Cuidado com a alternativa C, que é a armadilha real desta questão. As reformas urbanas de Pereira Passos aconteciam no mesmo período e no mesmo lugar, então ela parece plausível. O trecho citado trata da vacinação obrigatória e do limite da ação estatal, e não de demolição nem de urbanismo. A alternativa A, sobre preços, não tem apoio nenhum no texto.

D

Resposta correta · A revolta questionava o arbítrio governamental, entendido como intervenção do Estado sobre esfera que a população considerava fora do seu alcance.

O governo Vargas, principalmente durante o Estado Novo (1937-1945), pretendeu construir um Estado capaz de criar uma nova sociedade. Uma dimensão-chave desse projeto tinha no território seu foco principal. Não por acaso, foram criadas então instituições encarregadas de fornecer dados confiáveis para a ação do governo, como o Conselho Nacional de Geografia, o Conselho Nacional de Cartografia, o Conselho Nacional de Estatística e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este de 1938.

LIPPI, L. *A conquista do Oeste*. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 7 nov. 2014 (adaptado).

A criação dessas instituições pelo governo Vargas representava uma estratégia política de

- (A) levantar informações para a preservação da paisagem dos sertões.
- (B) controlar o crescimento exponencial da população brasileira.
- (C) obter conhecimento científico das diversidades regionais.
- (D) conter o fluxo migratório do campo para a cidade.
- (E) propor a criação de novas unidades da federação.

Como resolver

- 01 Liste o que as quatro instituições citadas têm em comum.** Geografia, cartografia e estatística, duas vezes. Todas produzem informação sistemática sobre território e população. Nenhuma delas executa política pública diretamente.
- 02 Leia a finalidade que a própria fonte atribui a elas.** O texto diz que foram encarregadas de "fornecer dados confiáveis para a ação do governo". Dado que precede a ação, e a serve.
- 03 Ligue isso ao projeto declarado no início do trecho.** O Estado Novo pretendia "construir um Estado capaz de criar uma nova sociedade", com foco no território. Governar um país continental exige antes conhecer as diferenças internas dele.
- 04 Elimine porque cada alternativa errada propõe uma finalidade executiva.** Preservar paisagem, controlar população, conter migração e criar unidades federativas são ações de governo, e o texto fala de órgãos que produzem informação. A alternativa C é a única que descreve produção de conhecimento.

C

Resposta correta · Obter conhecimento científico das diversidades regionais é a função que reúne geografia, cartografia e estatística num projeto de Estado.

VALE SABER

o IBGE existia desde 1936 com outro nome, Instituto Nacional de Estatística, e passou a se chamar Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 1938, que é a data citada no enunciado.

Os quatro erros que decidem esta questão

Achar que a República ampliou a participação política

O aluno supõe que o fim da monarquia trouxe mais gente para dentro do sistema. A República Velha manteve a proibição do voto do analfabeto, conservou o eleitorado reduzido pela reforma de 1881 e organizou a fraude pelo voto de cabresto. A ampliação real começa com o Código Eleitoral de 1932.

Escolher entre o Vargas ditador e o Vargas pai dos pobres

As duas leituras isoladas produzem erro. CLT, salário mínimo e férias são conquistas reais, e convivem com sindicato controlado, greve proibida, censura e prisão de opositores. A alternativa correta costuma ser a que enxerga concessão e controle operando juntos.

Reduzir censura a proibição

O DIP vetava conteúdo e também fabricava conteúdo, com rádio, cinema e material didático a serviço da imagem do governo. Quando o enunciado tratar de propaganda de Estado, verifique se alguma alternativa reconhece a produção de narrativa, além do simples cerceamento.

Tomar a versão oficial de um símbolo pela sua origem

O Primeiro de Maio começa como manifestação operária autônoma na Europa de 1890 e chega ao Brasil por trabalhadores imigrantes. Sob Vargas, vira cerimônia estatal de anúncio de benefícios. Alternativa que trate a data como criação de governo, ou como tradição popular espontânea sem projeto político, ignora as duas metades dessa história.

Agora é com você

01 ENEM 2022

Decreto-Lei n. 1 949, de 27/12/1937

Art. 1º Fica criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), diretamente subordinado ao presidente da República.

Art. 2º O DIP tem por fim:

h) coordenar e incentivar as relações da imprensa com os poderes públicos no sentido de maior aproximação da mesma com os fatos que se ligam aos interesses nacionais;

n) autorizar mensalmente a devolução dos depósitos efetuados pelas empresas jornalísticas para a importação de papel para imprensa, uma vez demonstrada, a seu juízo, a eficiência e a utilidade pública dos jornais ou periódicos por elas administrados ou dirigidos.

BRASIL apud CARONE, E. A Terceira República (1937-1945). São Paulo: Difel, 1982 (adaptado).

Com base nos trechos do decreto, as finalidades do órgão criado permitiram ao governo promover o(a)

- (A) diversificação da opinião pública.
- (B) mercantilização da cultura popular.
- (C) controle das organizações sindicais.
- (D) cerceamento da liberdade de expressão.
- (E) privatização dos meios de comunicação.

02 ENEM 2021

Quando Getúlio Vargas se suicidou, em agosto de 1954, o país parecia à beira do caos. Acuado por uma grave crise política, o velho líder preferiu uma bala no peito à humilhação de aceitar uma nova deposição, como a que sofrera em outubro de 1945. Entretanto, ao contrário do que imaginavam os inimigos, ao ruído do estampido não se seguiu o silêncio que cerca a derrota.

REIS FILHO, D. A. O Estado à sombra de Vargas. Revista Nossa História, n. 7, maio 2004.

O evento analisado no texto teve como repercussão imediata na política nacional a

- (A) reação popular.
- (B) intervenção militar.
- (C) abertura democrática.
- (D) campanha anticomunista.
- (E) radicalização oposicionista.

Gabarito comentado na página 68

Agora é com você

03

ENEM 2023

TEXTO I

Oriunda da Romênia, Genny Gleizer aportou no Brasil em 1932. Assim como milhares de judeus do Leste Europeu, sua vinda para o Brasil ocorreu em um momento de ascensão do antissemitismo na Europa que tornava precárias suas vidas. O Brasil se colocava como uma possibilidade na busca por condições de sobrevivência e desenvolvimento.

ANTÃO, A. C. B. *Gênero, imigração e política: o caso da judia comunista Genny Gleizer no Governo Vargas (1932-1935)*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 2017 (adaptado).

TEXTO II

A presença judaica no Brasil foi criando aos poucos certas desconfiças que se refletiram em órgãos da imprensa e em círculos intelectuais e políticos. Em parte, essa imagem negativa adviria da onda nacionalista surgida no final dos anos 1910, que concebia imigrantes como concorrentes dos trabalhadores brasileiros, ou como seres improdutivos, exploradores da mão de obra e da riqueza autóctone. Além disso, as elites políticas da época acreditavam que os estrangeiros eram portadores das doutrinas anarquista e comunista, estranhas à "índole do povo brasileiro". Esses "indesejáveis" seriam um mal externo que corromperia a nação.

MAIO, M. C.; CALAÇA, C. E. *Um balanço da bibliografia sobre o antissemitismo no Brasil*. In: GRINBERG, K. (Org.). *Os judeus no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005 (adaptado).

Conforme descrito nos textos, o tratamento dispensado aos grupos mencionados se fundamentava em

- (A) preceitos teológicos e religiosos.
- (B) aspectos socioeconômicos e ideológicos.
- (C) regulamentações territoriais e alfandegárias.
- (D) orientações constitucionais e estatutárias.
- (E) decretos legislativos e internacionais.

04

ENEM 2022

A história do Primeiro de Maio de 1890 (na França e na Europa, o primeiro de todos os Primeiros de Maio) é, sob vários aspectos, exemplar. Resultante de um ato político deliberado, essa manifestação ilustra o lado voluntário da construção de uma classe (a classe operária) à qual os socialistas tentam dar uma unidade política e cultural através daquela pedagogia da festa cujo princípio, eficácia e limites há muito tempo tinham sido experimentados pela Revolução Francesa.

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Com base no texto, a fixação dessa data comemorativa tinha por objetivo

- (A) valorizar um sentimento burguês.
- (B) afirmar uma identidade coletiva.
- (C) edificar uma memória nacional.
- (D) criar uma comunidade cívica.
- (E) definir uma tradição popular.

ANTIGUIDADE E IDADE MÉDIA

Como as primeiras sociedades organizadas inventaram lei, cidadania e cidade, e por que a prova ainda cobra isso.

o **Código de Hamurabi**, gravado por volta do século XVIII a.C., é o conjunto de leis escritas mais antigo já encontrado em estado quase completo. Ele tem cerca de 282 artigos, e continua sendo a porta de entrada mais cobrada da Antiguidade Oriental no ENEM.

POR QUE CAI

Este assunto abre o material porque entrega o vocabulário que os outros cinco usam sem redefinir. Lei escrita, cidadania, Estado, Igreja como poder político. A prova quase nunca pede data ou nome de faraó. Ela entrega um trecho de fonte antiga ou de historiador e pergunta que forma de organização social aquilo revela. Nas sete edições lidas, apareceram Mesopotâmia, Grécia, Roma, África pré-colonial e a cidade medieval, com forte presença de fonte historiográfica citada nominalmente.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ A passagem da lei oral para a lei escrita, que é o recorte favorito da Antiguidade Oriental
- ☐ Cidadania na pólis grega e na república romana, com atenção a quem ficava de fora
- ☐ A África antes da colonização europeia, e a transmissão de saber sem escrita
- ☐ O renascimento urbano e comercial dos séculos XI a XIII
- ☐ A universidade medieval e o que ela legou

PAINEL DE DATAS-CHAVE

século XVIII a.C.	Código de Hamurabi, na Babilônia
século VIII a.C.	formação das primeiras pólis gregas
509 a.C.	fim da realeza em Roma e início da república
451 a.C.	Lei das XII Tábuas, primeira legislação romana escrita
476 d.C.	deposição do último imperador romano do Ocidente
séculos XI a XIII	renascimento comercial e urbano na Europa
1088	fundação da Universidade de Bolonha, a mais antiga da Europa

NA PRÁTICA

a questão da arte rupestre africana (ENEM 2020) parece exigir arqueologia e resolve com uma ideia só. Onde não há escrita, a imagem cumpre a função de arquivo.

Antes da escrita, e o que muda quando ela chega

Sociedade organizada existe muito antes de documento escrito. Populações humanas produziram arte rupestre, sistemas de parentesco e conhecimento acumulado sobre território e plantas dezenas de milhares de anos antes de qualquer alfabeto. Chamar esse período de pré-história significa apenas que ele antecede a escrita, e nada além disso.

Cuidado com o efeito colateral desse nome. Por muito tempo, "povos sem escrita" foi lido como "povos sem história", e essa leitura sustentou boa parte do racismo acadêmico sobre a África e sobre os povos originários das Américas. A historiografia atual trabalha com a ideia oposta, de que a fonte muda mas o passado permanece acessível. A coleção *História geral da África*, organizada por Joseph Ki-Zerbo e publicada pela Unesco a partir de 1980, é o marco dessa virada, e o ENEM cita essa obra diretamente.

Onde não há escrita, a transmissão se organiza pela imagem e pelo som. Pintura rupestre, narrativa oral, canto e ritual funcionam como suporte de memória coletiva, e ensinam cosmologia, técnica e regra social às gerações seguintes. É por isso que os San, no sul da África, ainda reconhecem nas galerias rupestres a visão de mundo que seus antepassados lhes explicaram.

A escrita aparece por volta de 3500 a.C. na Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates, e nasce ligada à administração. Os primeiros registros cuneiformes são contábeis, usados para controlar estoque de grão e cobrança de tributo. Literatura e lei vêm depois.

O Código de Hamurabi é o salto seguinte. Escrito por volta do século XVIII a.C. e gravado em uma estela de diorito, ele reúne cerca de 282 artigos que fixam pena para delito, regulam contrato, herança, salário e responsabilidade profissional. O rei da Babilônia unificou costumes que antes variavam de cidade para cidade.

O que a lei escrita muda de fato. Ela não torna a sociedade igualitária, e o próprio código prevê pena diferente conforme a posição social do réu e da vítima. O que ela muda é outra coisa, e é isso que o ENEM cobra:

- ☐ A regra passa a existir **fora da memória de quem julga**, e fica disponível para consulta
- ☐ O delito passa a ser **tipificado**, com correspondência prevista entre ato e punição
- ☐ O poder de julgar deixa de depender exclusivamente da palavra de uma autoridade local

GUARDE ISTO

lei escrita significa regra previsível e consultável, e não justiça igual para todos. Quem confunde as duas coisas marca a alternativa que fala em garantias individuais, quando o código está tipificando punição.

Cidadania na Grécia e em Roma, e quem ficava de fora

A pólis grega é uma cidade-estado autônoma, com território, governo e culto próprios. Atenas e Esparta são as mais estudadas, e funcionavam de modos bem distintos entre si. Atenas desenvolveu, a partir do século VI a.C., um sistema de participação direta dos cidadãos na assembleia.

A democracia ateniense é o maior gerador de anacronismo da prova. Ela era direta, e não representativa, e o corpo de cidadãos era estreito. Ficavam de fora as mulheres, os estrangeiros residentes e as pessoas escravizadas, que juntas formavam a maioria absoluta da população. Estimativas correntes apontam que os cidadãos plenos eram algo em torno de 10% a 15% dos habitantes de Atenas.

O critério que define quem é cidadão costuma ser a terra. Nas cidades-estado antigas, a participação política se ligava à posse fundiária, porque quem tinha terra tinha renda para se armar e sustentar o serviço público sem remuneração. Regimes aristocráticos e oligárquicos restringiam mais esse círculo, e regimes democráticos o alargavam, sem nunca alcançar o conjunto dos habitantes.

Roma segue caminho parecido, com conflito interno explícito. A cidade derruba a realeza em 509 a.C. e instala a república, dominada pelos **patrícios**, a elite proprietária de terra. Os **plebeus** formavam a maioria livre da população e ficavam de fora das magistraturas e do sacerdócio.

A luta plebeia é o motor da história política romana, e ela avança por pressão organizada. A retirada dos plebeus para o Monte Sagrado, por volta de 494 a.C., arranca a criação do tribuno da plebe. Em 451 a.C., a pressão produz a **Lei das XII Tábuas**, que coloca a legislação por escrito e em local público.

A razão de os plebeus quererem lei escrita é a mesma da Mesopotâmia, e reaparece aqui de propósito. Enquanto a lei era transmitida oralmente entre patrícios, a interpretação dela ficava com o próprio grupo que se beneficiava da interpretação. Colocar no bronze tirou esse monopólio. É a mesma ideia da página anterior, aplicada a outro contexto, e o ENEM 2025 cobrou exatamente isso.

Roma deixa de ser república em 27 a.C., quando Otávio recebe o título de Augusto e inaugura o período imperial. A cidadania romana se estende progressivamente, e em 212 d.C. a Constituição Antoniniana a concede a quase todos os homens livres do império, num movimento que tem tanto de integração quanto de ampliação da base de arrecadação.

GUARDE ISTO

para qualquer questão de cidadania antiga, pergunte quem estava excluído antes de perguntar quem participava. A resposta correta quase sempre mora na fronteira do grupo, muito mais que no seu centro.

A Idade Média, do feudo à cidade e à universidade

A Idade Média cobre mil anos, entre a deposição do último imperador romano do Ocidente, em 476, e o século XV. Um período dessa duração não tem característica única, e tratá-lo como bloco homogêneo é o erro mais comum do assunto.

O feudalismo organiza a Alta Idade Média em torno da terra e da relação pessoal. Suserano concede feudo ao vassalo em troca de fidelidade e serviço militar, e o senhor extrai renda do trabalho camponês. A economia é predominantemente agrária, a circulação monetária é baixa e a autoridade se fragmenta em muitos poderes locais.

A Igreja é a instituição de maior alcance do período. Ela unifica um território politicamente fragmentado através da língua latina, do calendário litúrgico, do direito canônico e da rede de mosteiros, que preservaram e copiaram boa parte dos textos antigos que chegaram até hoje.

"Idade das trevas" é rótulo colado pelos séculos seguintes. A expressão nasceu com autores do Renascimento e do Iluminismo, interessados em se apresentar como ruptura luminosa em relação ao que veio antes. A historiografia do século XX desmontou esse retrato, e Jacques Le Goff é a referência mais citada nesse trabalho. O ENEM adota a leitura atual, então alternativa que trate o período como estagnação costuma ser distrator.

Entre os séculos XI e XIII acontece o renascimento comercial e urbano. O aumento da produção agrícola, o crescimento populacional e a reabertura de rotas comerciais fazem ressurgir a vida urbana em escala relevante. A cidade medieval que emerge daí tem marcas próprias:

- ☐ **Concentração** de gente e de riqueza num espaço pequeno, cercado por campo pouco povoado
- ☐ **Artesanato e comércio** articulados, com economia monetária e corporações de ofício
- ☐ **Valores próprios**, com prestígio para o trabalho produtivo, o negócio e o dinheiro
- ☐ **Muralhas, portas e torres**, porque o crescimento urbano convive com insegurança permanente

Essa última marca é a resposta da questão de praticar 3. A cidade medieval cresce em comércio e cultura mantendo o elemento arquitetônico de defesa, e é essa permanência que o ENEM 2019 cobra.

A universidade nasce nesse ambiente urbano. Bolonha em 1088, Paris e Oxford no século seguinte. Ela surge como corporação de mestres e estudantes, com autonomia jurídica, grau reconhecido fora da cidade de origem e método próprio de debate, a disputatio. O modelo sobreviveu à própria Idade Média, e é por isso que o historiador Hastings Rashdall a chama de realização intelectual maior que as catedrais.

GUARDE ISTO

a Idade Média legou instituições que continuam de pé, como a universidade, o júri e o parlamento. Sempre que uma alternativa tratar o período apenas como atraso, desconfie dela antes de qualquer outra coisa.

Três mil anos sem decorar dinastia

01 A pergunta da fronteira

Em toda questão de cidadania antiga, pergunte **quem ficava de fora**. Mulheres, estrangeiros e pessoas escravizadas em Atenas. Plebeus em Roma antes das XII Tábuas. A resposta certa quase sempre descreve o limite do grupo, e a alternativa errada descreve um ideal de inclusão que aquela sociedade nunca teve.

02 Lei escrita resolve previsibilidade

Hamurabi na Mesopotâmia e XII Tábuas em Roma aparecem por motivos idênticos. Enquanto a regra vive só na memória de quem julga, ela pode mudar conforme convém a quem julga. Escrever tira esse monopólio. Se a alternativa disser que a lei escrita trouxe igualdade ou garantia individual, ela está adiantando uns dois mil anos de história.

03 Idade Média não é bloco

Mil anos comportam feudo isolado no século IX e universidade movimentada no século XIII. Antes de responder, localize o enunciado na Alta ou na Baixa Idade Média pela pista que a fonte der, como presença de cidade, de comércio ou de moeda. Alternativa que fala em estagnação, trevas ou ausência de conhecimento costuma ser armadilha.

04 Sem escrita continua havendo arquivo

Quando a fonte tratar de povos sem escrita, procure a alternativa que reconhece transmissão de saber por imagem, oralidade ou ritual. As alternativas que sugerem ausência de cultura, de organização ou de história estão erradas por princípio, antes de qualquer discussão de detalhe.

Quem ficava de fora? Uma pergunta que resolve Grécia, Roma e boa parte da Idade Média sem precisar de data nenhuma.

ENEM 2020

Sexto rei sumério (governante entre os séculos XVIII e XVII a.C.) e nascido em Babel, "Khammu-rabi" (pronúncia em babilônio) foi fundador do I Império Babilônico (correspondente ao atual Iraque), unificando amplamente o mundo mesopotâmico, unindo os semitas e os sumérios e levando a Babilônia ao máximo esplendor. O nome de Hamurabi permanece indissociavelmente ligado ao código jurídico tido como o mais remoto já descoberto: o Código de Hamurabi. O legislador babilônico consolidou a tradição jurídica, harmonizou os costumes e estendeu o direito e a lei a todos os súditos.

Disponível em: www.direitoshumanos.usp.br. Acesso em: 12 fev. 2013 (adaptado).

Nesse contexto de organização da vida social, as leis contidas no Código citado tinham o sentido de

- (A) assegurar garantias individuais aos cidadãos livres.
- (B) tipificar regras referentes aos atos dignos de punição.
- (C) conceder benefícios de indulto aos prisioneiros de guerra.
- (D) promover distribuição de terras aos desempregados urbanos.
- (E) conferir prerrogativas políticas aos descendentes de estrangeiros.

Como resolver

- 01 Leia o que a fonte diz que o código fez.** Três verbos aparecem no final do texto. Consolidou a tradição jurídica, harmonizou os costumes e estendeu o direito a todos os súditos. Nenhum deles fala em criar direito novo para o indivíduo.
- 02 Traduza "harmonizar costumes" para o que isso significa na prática.** Costume variava de cidade para cidade dentro do mundo mesopotâmico. Unificar significa fixar uma correspondência estável entre o ato cometido e a pena prevista, válida em todo o território.
- 03 Desconfie da alternativa que soa moderna.** A alternativa A fala em garantias individuais, que é vocabulário de direito contemporâneo. O código previa penas diferentes conforme a posição social do réu e da vítima, o que é o contrário de garantia igual.
- 04 Elimine o resto pelo escopo.** As alternativas C, D e E descrevem políticas específicas, sobre prisioneiros de guerra, distribuição de terra e estrangeiros, e nenhuma delas aparece no texto nem caracteriza um código jurídico geral.

B

Resposta correta · Tipificar regras referentes aos atos dignos de punição é exatamente o que um código de leis faz ao harmonizar costumes dispersos.

ENEM 2019

A soberania dos cidadãos dotados de plenos direitos era imprescindível para a existência da cidade-estado. Segundo os regimes políticos, a proporção desses cidadãos em relação à população total dos homens livres podia variar muito, sendo bastante pequena nas aristocracias e oligarquias e maior nas democracias.

CARDOSO, C. F. *A cidade-estado clássica*. São Paulo: Ática, 1985.

Nas cidades-estado da Antiguidade Clássica, a proporção de cidadãos descrita no texto é explicada pela adoção do seguinte critério para a participação política:

- (A) Controle da terra.
- (B) Liberdade de culto.
- (C) Igualdade de gênero.
- (D) Exclusão dos militares.
- (E) Exigência da alfabetização.

Como resolver

- 01 Entenda o que a fonte está medindo.** Ela compara a **proporção** de cidadãos plenos dentro do conjunto dos homens livres, e diz que essa proporção muda conforme o regime. Logo, existia um critério que separava homens livres cidadãos de homens livres sem cidadania.
- 02 Procure o critério que varia com o regime.** Aristocracia e oligarquia concentram poder em poucos, e democracia amplia o círculo. O critério precisa ser algo que se possa exigir em maior ou menor grau, funcionando como um corte ajustável.
- 03 Aplique o que a Antiguidade usava.** Posse de terra é o critério clássico, porque a participação política era serviço não remunerado, e quem se armava e servia à cidade precisava de renda própria. Restringir a exigência de patrimônio alarga o corpo de cidadãos, e endurecê-la o estreita.
- 04 Elimine por anacronismo e por fato.** A alternativa C fala em igualdade de gênero, que nenhuma cidade-estado antiga praticou, e as mulheres estavam excluídas em todos os regimes. A alternativa E exige alfabetização, critério que aparece muito depois, no Brasil do século XIX. A alternativa D inverte a realidade, porque o cidadão-soldado era a regra. A alternativa B trata de culto, e a religião cívica era compartilhada.

A

Resposta correta · O controle da terra é o critério que explica por que a proporção de cidadãos variava tanto de um regime para outro.

VALE SABER

a alternativa E não é aleatória. Exigência de alfabetização para votar existiu de fato, e foi adotada no Brasil pela Reforma de 1881. Você reencontra esse assunto na página de prática do Assunto 05.

Os quatro erros que decidem esta questão

Ler a democracia ateniense com olhos de hoje

O aluno associa democracia a sufrágio universal e marca a alternativa que fala em ampla participação popular. Em Atenas, a participação era direta e restrita a homens adultos nascidos de família ateniense, com mulheres, estrangeiros e pessoas escravizadas fora do corpo político. Sempre que aparecer democracia antiga, o corte de quem participa é o conteúdo da questão.

Confundir lei escrita com justiça igual

Hamurabi e as XII Tábuas atraem a alternativa que fala em garantias individuais ou em igualdade perante a lei. Os dois códigos previam tratamento diferente conforme a posição social. O ganho está na previsibilidade da regra, e o ENEM cobra essa distinção com frequência.

Tratar a Idade Média como parada de mil anos

Alternativas com estagnação, trevas, ausência de comércio ou ausência de conhecimento costumam estar erradas. O período comporta o feudo isolado do século IX e a universidade movimentada do século XIII, e o ENEM trabalha com a historiografia que reconhece essa diversidade interna.

Achar que povo sem escrita é povo sem história

Quando a fonte trata de sociedades africanas antigas ou de povos originários, aparece sempre uma alternativa sugerindo ausência de organização, de cultura ou de memória. Oralidade, imagem e ritual cumprem a função de arquivo, e a historiografia atual parte desse princípio.

Agora é com você**01 ENEM 2020**

A arte pré-histórica africana foi incontestavelmente um veículo de mensagens pedagógicas e sociais. Os San, que constituem hoje o povo mais próximo da realidade das representações rupestres, afirmam que seus antepassados lhes explicaram sua visão do mundo a partir desse gigantesco livro de imagens que são as galerias. A educação dos povos que desconhecem a escrita está baseada sobretudo na imagem e no som, no audiovisual.

KI-ZERBO, J. *A arte pré-histórica africana*. In: KI-ZERBO, J. (Org.) *História geral da África, I: metodologia e pré-história da África*. Brasília: Unesco, 2010.

De acordo com o texto, a arte mencionada é importante para os povos que a cultivam por colaborar para o(a)

- ☐ (A) transmissão dos saberes acumulados.
- ☐ (B) expansão da propriedade individual.
- ☐ (C) ruptura da disciplina hierárquica.
- ☐ (D) surgimento dos laços familiares.
- ☐ (E) rejeição de práticas exógenas.

02 ENEM 2025

Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses.

COULANGES, F. *A cidade antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A conjuntura sociopolítica da Roma Antiga, conforme apresentada no texto, foi contestada pelos

- ☐ (A) monarcas, que queriam expandir o código jurídico.
- ☐ (B) plebeus, que almejavam participar da vida política.
- ☐ (C) nobres, que desejavam superar a relação de dependência.
- ☐ (D) camponeses, que aspiravam diminuir a jornada de trabalho.
- ☐ (E) estrangeiros, que ambicionavam acessar os espaços públicos.

Gabarito comentado na página 68

Agora é com você

03 ENEM 2019

A cidade medieval é, antes de mais nada, uma sociedade da abundância, concentrada num pequeno espaço em meio a vastas regiões pouco povoadas. Em seguida, é um lugar de produção e de trocas, onde se articulam o artesanato e o comércio, sustentados por uma economia monetária. É também o centro de um sistema de valores particular, do qual emerge a prática laboriosa e criativa do trabalho, o gosto pelo negócio e pelo dinheiro, a inclinação para o luxo, o senso da beleza. É ainda um sistema de organização de um espaço fechado com muralhas, onde se penetra por portas e se caminha por ruas e praças e que é guarnecido por torres.

LE GOFF, J.; SCHMITT, J.-C. *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. Bauru: Edusc, 2006.

No texto, o espaço descrito se caracteriza pela associação entre a ampliação das atividades urbanas e a

- (A) emancipação do poder hegemônico da realeza.
- (B) aceitação das práticas usurárias dos religiosos.
- (C) independência da produção alimentar dos campos.
- (D) superação do ordenamento corporativo dos ofícios.
- (E) permanência dos elementos arquitetônicos de proteção.

04 ENEM 2024

As instituições que a Idade Média nos legou são de um valor maior e mais imperecível do que suas catedrais. E a universidade é nitidamente uma instituição medieval, tanto quanto a monarquia constitucional, ou os parlamentos, ou o julgamento por meio do júri. As universidades e os produtos imediatos das suas atividades constituem a grande realização da Idade Média na esfera intelectual.

RASHDALL, H. apud OLIVEIRA, T. *Origem e memória das universidades medievais*. *Varia História*, n. 37, jan.-jun. 2007.

De acordo com o texto, o legado das universidades medievais torna-se um relevante patrimônio histórico-cultural por

- (A) adotar currículo e método padronizado.
- (B) rejeitar ideologias e costumes orientais.
- (C) possuir organização e função mercantil.
- (D) transmitir técnicas e valores ecumênicos.
- (E) agregar tradição e conhecimento científico.

Gabarito comentado na página 68

MUNDO CONTEMPORÂNEO: GUERRAS, GUERRA FRIA E DITADURA MILITAR

Por que os conflitos do século XX continuam sendo disputados, e por que a prova cobra a disputa e não só o fato.

a **Declaração Universal dos Direitos Humanos** foi proclamada em 10 de dezembro de 1948, três anos depois do fim de uma guerra que matou mais de 50 milhões de pessoas, e num mundo em que boa parte da África e da Ásia ainda vivia sob domínio colonial.

POR QUE CAI

Este assunto reúne guerras mundiais, Guerra Fria e ditadura militar brasileira. A crítica historiográfica ao eurocentrismo dialoga direto com a escravidão colonial do Assunto 01, e a Declaração Balfour herda o mesmo jogo de promessas contraditórias que a Europa fez também na expansão colonial, no mesmo Assunto 01. A prova aqui gosta de documento diplomático, monumento em disputa e texto que discute como a história é escrita.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ As promessas contraditórias que a Primeira Guerra deixou no Oriente Médio
- ☐ A ONU e a Declaração de 1948, com atenção ao que elas conseguem e ao que não conseguem
- ☐ A Guerra Fria como conflito que se realiza sobretudo fora dos dois centros
- ☐ A ditadura militar brasileira, com atenção aos mecanismos institucionais de repressão
- ☐ Memória e patrimônio como campo de disputa política

PAINEL DE DATAS-CHAVE

1914 a 1918	Primeira Guerra Mundial
1917	Declaração Balfour, em 2 de novembro
1939 a 1945	Segunda Guerra Mundial
1945	criação da ONU
1948	Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 10 de dezembro
1961 e 1989	o Muro de Berlim é erguido e depois derrubado
1964	golpe militar no Brasil, em 31 de março
1968	Ato Institucional nº 5, em 13 de dezembro
1975	morte de Vladimir Herzog nas dependências do DOI-CODI

NA PRÁTICA

a questão da plataforma Ancestralidades (ENEM 2023) parece atualidade e é metodologia. Quem escreve a história decide quais figuras ficam visíveis.

A Primeira Guerra e as promessas que não cabiam juntas

A Primeira Guerra Mundial reorganiza o mapa do mundo. Entre 1914 e 1918, o conflito derruba quatro impérios, o Alemão, o Austro-Húngaro, o Russo e o Otomano, e abre a disputa por territórios que estavam sob domínio deles.

O Oriente Médio otomano vira o principal desses espaços em disputa, e o governo britânico faz nele três compromissos incompatíveis entre si em menos de dois anos:

- ☐ **1915 e 1916**, na correspondência com o xarife Hussein, promete apoio à independência árabe em troca de revolta contra os otomanos
- ☐ **1916**, no acordo Sykes-Picot, negocia secretamente com a França a divisão da mesma região em zonas de influência das duas potências
- ☐ **1917**, na Declaração Balfour, manifesta aprovação ao estabelecimento de um lar nacional para o povo judeu na Palestina

A Declaração Balfour se protege com uma ressalva que ela mesma não conseguiu cumprir. O texto afirma que "nada será feito que possa prejudicar os direitos civis e religiosos das comunidades não judaicas na Palestina". Sustentar as duas coisas ao mesmo tempo exigiria um equilíbrio que a potência britânica jamais alcançou, e é exatamente esse fracasso que o ENEM 2023 cobra.

Repare no tipo de fonte e no destinatário. A Declaração Balfour é uma carta, escrita pelo secretário do exterior britânico a um dirigente do movimento sionista. Documento diplomático tem remetente, destinatário e objetivo, e nenhum deles é neutro. A população árabe da Palestina, majoritária no território naquele momento, não participou da redação nem foi consultada.

O Tratado de Versalhes, em 1919, formaliza a nova ordem e impõe à Alemanha perdas territoriais, limitação militar e reparações pesadas, num acúmulo de ressentimento que alimentaria o nazismo nas duas décadas seguintes. Os territórios otomanos viram mandatos sob administração britânica e francesa, e a Palestina fica com a Inglaterra até 1948.

GUARDE ISTO

documento diplomático é ato político endereçado a alguém. Antes de responder qualquer questão que traga um, identifique quem assina, para quem escreve e quem ficou de fora da conversa.

Da Segunda Guerra à Guerra Fria, e o que a ONU consegue fazer

A Segunda Guerra Mundial, entre 1939 e 1945, produz destruição sem precedente e o genocídio sistemático de cerca de seis milhões de judeus, além da perseguição e do extermínio de ciganos, pessoas com deficiência, homossexuais e opositores políticos. O Holocausto foi organizado por um Estado, com burocracia, indústria e legislação próprias.

A ONU nasce em 1945 com o objetivo declarado de evitar novo conflito global, e em 10 de dezembro de 1948 a Assembleia Geral proclama a **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, pela Resolução 217-A.

O que a Declaração de fato inaugura. Ela afirma, pela primeira vez em escala planetária, que existem direitos pertencentes à pessoa independentemente do Estado em que ela vive. Isso desloca o indivíduo e os grupos vulneráveis para dentro do direito internacional, que até então tratava quase só de relações entre Estados.

E o que ela não faz, porque a prova cobra o limite. Uma declaração não tem força vinculante como tratado, não cria tribunal e não suspende a soberania de ninguém. Ela também convive com uma contradição de origem, já que vários dos Estados signatários mantinham impérios coloniais em 1948. Alternativa que atribua à Declaração a superação da soberania estatal ou o fim da guerra está superestimando o documento.

A Guerra Fria organiza o mundo em dois blocos entre o fim dos anos 1940 e 1991, com Estados Unidos e União Soviética evitando o confronto direto e disputando influência por outros meios. Corrida armamentista, corrida espacial, propaganda e apoio a governos aliados.

O conflito se realiza sobretudo na periferia. Coreia, Vietnã, Afeganistão, América Latina e África foram os palcos reais, com golpes, guerras civis e regimes apoiados por uma das duas potências. Tratar a Guerra Fria como assunto restrito a Washington e Moscou é o erro mais comum do tema.

Berlim concentra o simbolismo do período. A cidade ficou dividida desde o fim da guerra, e o **Muro** foi erguido em 13 de agosto de 1961 para conter a saída de população da parte oriental. Ele caiu em 9 de novembro de 1989, e a União Soviética se dissolveu dois anos depois.

Um trecho de 1,3 km do muro foi preservado e pintado por artistas em 1990, formando a East Side Gallery. Ele deixou de ser barreira e virou patrimônio, o que explica por que moradores protestam quando uma construtora propõe demoli-lo. Derrubar aquele muro em 1989 significava liberdade, e derrubá-lo hoje significa apagar registro.

GUARDE ISTO

o mesmo objeto muda de significado conforme o tempo e conforme quem o interpreta. Muro que foi instrumento de opressão pode virar documento da opressão, e é disso que trata a noção de patrimônio histórico.

O Brasil na Guerra Fria, e a memória como disputa

O golpe de 31 de março de 1964 depõe João Goulart e instala um regime militar que dura vinte e um anos. Ele acontece dentro do quadro da Guerra Fria, com apoio de setores empresariais, de parte da imprensa e do governo dos Estados Unidos, que via nas reformas de base uma ameaça de alinhamento à esquerda.

O regime trata o campo com estratégia dupla. As **Ligas Camponesas**, organizadas desde 1955 em Pernambuco sob a liderança de Francisco Julião, foram desmontadas. Os sindicatos rurais, ao contrário, foram mantidos e ocupados, com centros de formação sindical criados por acordos com os Estados Unidos e cursos de liderança de orientação conservadora, ministrados por membros da Igreja Católica.

Essa diferença de tratamento é o conteúdo do exercício resolvido 1. Reprimir uma organização e cooptar outra são movimentos do mesmo cálculo. O objetivo era controlar a tensão política do campo sob administração própria, porque um sindicato ocupado por aliados serve melhor que um sindicato fechado.

O AI-5, de 13 de dezembro de 1968, inaugura a fase mais dura. Ele fecha o Congresso, suspende o habeas corpus para crimes políticos, autoriza cassações e institui censura prévia à imprensa e à produção artística.

A repressão passa a ter estrutura permanente. Os DOI-CODI, criados a partir de 1970, concentram interrogatório e tortura como prática institucional, com orçamento, hierarquia e rotina. Deixa de ser excesso de agente isolado e passa a ser política de Estado.

Vladimir Herzog morre em 25 de outubro de 1975, nas dependências do DOI-CODI de São Paulo, depois de se apresentar espontaneamente para depor. A versão oficial alegou suicídio, e uma fotografia forjada foi divulgada. O ato ecumênico realizado dias depois na Catedral da Sé reuniu milhares de pessoas e se tornou marco da reação civil ao regime. O atestado de óbito só foi corrigido em 2013.

A abertura é lenta e negociada. A Lei da Anistia de 1979 alcança perseguidos e também agentes da repressão, a campanha das Diretas Já mobiliza multidões em 1984, e o regime termina em 1985. A Comissão Nacional da Verdade funcionou entre 2012 e 2014.

A disputa pela memória é a continuação desse processo por outros meios. Ela aparece na correção de um atestado de óbito, na preservação de um muro em Berlim e também na revisão de quem aparece nos livros de história.

A crítica ao eurocentrismo faz parte desse movimento. Iniciativas de pesquisa que recuperam trajetórias de pessoas negras encobertas pela perspectiva imposta pelos colonizadores reconstróem o passado a partir de outro ponto de vista. A plataforma Ancestralidades, citada pelo ENEM 2023, é um exemplo recente, e o argumento de fundo é o mesmo que Joseph Ki-Zerbo aplicou à história africana no Assunto 03.

GUARDE ISTO

história é escrita, reescrita e disputada. Sempre que um enunciado tratar de memória, patrimônio ou revisão historiográfica, procure a alternativa que reconhece essa disputa, e desconfie das que tratam o passado como registro neutro já encerrado.

Um século inteiro em três perguntas

01 Quem assina, para quem, e quem não foi consultado

Balfour foi assinada pelo governo britânico, endereçada a um dirigente sionista, sem consultar a população árabe da Palestina, que era maioria no território. A Declaração de 1948 foi assinada por Estados, endereçada à humanidade, num mundo em que boa parte da África e da Ásia seguia colonizada. Faça as três perguntas e o documento se explica sozinho.

02 A pergunta da fronteira volta

A pergunta que abre o Assunto 03, quem ficava de fora da cidadania antiga, resolve também o século XX. Direitos humanos universais proclamados enquanto colônias existiam, sindicatos preservados enquanto ligas camponesas eram destruídas. A exclusão é o conteúdo da questão, e o enunciado costuma girar em torno dela.

03 A Guerra Fria acontece na periferia

Estados Unidos e União Soviética evitaram o confronto direto durante quarenta anos, e a disputa se realizou na Coreia, no Vietnã, no Afeganistão, na América Latina e na África. Quando um enunciado tratar de golpe ou guerra civil entre 1947 e 1991, verifique se a alternativa correta situa aquilo no tabuleiro maior.

04 Memória tem dono e tem data

Monumento preservado, atestado corrigido, plataforma que recupera trajetórias apagadas. Todos são atos do presente sobre o passado. Alternativa que trate patrimônio como nostalgia, ou história como registro neutro, costuma ser o distrator.

Quem assina, para quem, e quem não foi consultado. Três perguntas que abrem qualquer documento do século XX.

ENEM 2023

O Golpe Militar de 1964 foi implacável no combate ao que restava das Ligas Camponesas, generalizadas na década anterior. No entanto, em relação aos sindicatos, sua atitude foi ambígua. Por meio de acordos com os Estados Unidos, foram concedidos centros sindicais e cursos de liderança com base em princípios conservadores e ministrados por membros da Igreja Católica.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma história da vida rural no Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006 (adaptado).

Os sindicatos rurais foram tratados da forma descrita no texto porque o governo pretendia utilizá-los para

- (A) controlar as tensões políticas.
- (B) limitar a legislação trabalhista.
- (C) divulgar o programa populista.
- (D) regularizar a propriedade da terra.
- (E) estimular a oferta de mão de obra.

Como resolver

- 01 Marque o contraste que a própria fonte estabelece.** Ela usa "implacável" para as Ligas Camponesas e "ambígua" para os sindicatos. Dois tratamentos diferentes para dois tipos de organização rural, no mesmo governo e no mesmo período.
- 02 Pergunte por que destruir uma e manter a outra.** Uma organização mantida sob controle continua reunindo trabalhadores, agora dentro de um canal que o governo administra. Fechar tudo empurraria a mobilização para fora do alcance do Estado.
- 03 Leia o conteúdo do que foi oferecido.** Centros sindicais e cursos de liderança baseados em princípios conservadores. Formação de dirigentes alinhados, com o conteúdo definido de fora.
- 04 Elimine pelo que o texto não sustenta.** A alternativa B fala em limitar legislação trabalhista, e nada no trecho trata de direitos. A alternativa C menciona programa populista, vocabulário do período varguista anterior. A alternativa D trata de propriedade da terra, que era justamente a pauta das Ligas destruídas. A alternativa E fala em oferta de mão de obra, tema ausente.

A

Resposta correta · Controlar as tensões políticas do campo, ocupando o espaço sindical em vez de simplesmente eliminá-lo.

ENEM 2023

Escrito durante a Primeira Guerra Mundial, o seguinte trecho faz parte da carta enviada pelo secretário do exterior britânico, *Sir Arthur James Balfour*, ao banqueiro *Lord Rotschild*, presidente da Liga Sionista, em 2 de novembro de 1917, a carta ficou conhecida como Declaração Balfour:

"O governo de Sua Majestade vê com aprovação o estabelecimento na Palestina de um lar nacional para o povo judeu, e fará todos os esforços para facilitar tal objetivo. Nada será feito que possa prejudicar os direitos civis e religiosos das comunidades não judaicas na Palestina."

GATTAZ, A. *A Guerra da Palestina*. São Paulo: Usina do Livro, 2002 (adaptado).

A análise do resultado do processo em questão revela que o governo inglês foi incapaz de garantir seu objetivo de

- (A) promover o bem-estar social.
- (B) negociar o apoio muçulmano.
- (C) mediar os conflitos territoriais.
- (D) estimular a cooperação regional.
- (E) combater os governos autocráticos.

Como resolver

- 01 Separe as duas promessas dentro do mesmo parágrafo.** A primeira frase apoia o estabelecimento de um lar nacional judeu na Palestina. A segunda garante que nada prejudicará os direitos das comunidades não judaicas que já viviam ali.
- 02 Perceba que sustentar as duas exige um papel específico.** Favorecer a instalação de um grupo sem prejudicar outro que ocupa o mesmo território significa arbitrar entre eles. O governo britânico se colocou como fiador desse equilíbrio.
- 03 Verifique o que o enunciado pede.** Ele fala do "resultado do processo", ou seja, do que aconteceu depois. O mandato britânico na Palestina terminou em 1948 em meio a conflito aberto, e a disputa territorial segue sem solução mais de um século depois da carta.
- 04 Elimine pelo texto da própria declaração.** A alternativa B fala em negociar apoio muçulmano, e a carta é dirigida a um dirigente sionista. As alternativas A, D e E tratam de bem-estar, cooperação regional e combate a autocracias, objetivos que a declaração não enuncia em nenhum momento.

C

Resposta correta · O governo inglês foi incapaz de mediar os conflitos territoriais que sua própria declaração se comprometia a equilibrar.

VALE SABER

a Declaração Balfour foi o terceiro compromisso britânico sobre a mesma região em dois anos, depois da promessa de independência árabe feita em 1915 e 1916 e do acordo secreto Sykes-Picot com a França, de 1916. Os três eram incompatíveis entre si.

Os quatro erros que decidem esta questão

Achar que a Declaração de 1948 resolveu direitos humanos

Aparece sempre uma alternativa sugerindo que o documento superou a soberania dos Estados ou encerrou a violência internacional. Declaração afirma princípio e não cria obrigação executável, e vários signatários mantinham colônias naquele ano. A alternativa correta costuma tratar do reconhecimento de grupos vulneráveis dentro do direito internacional.

Ler o golpe de 1964 como reação espontânea ao caos

A narrativa de que os militares apenas responderam a uma desordem já instalada é a versão que o próprio regime construiu. O movimento foi articulado com antecedência, com apoio empresarial, midiático e norte-americano, dentro do quadro da Guerra Fria. Prefira a alternativa que reconhece estratégia e cálculo.

Tratar a Guerra Fria como conflito de dois países

Alternativa que restrinja o período à disputa entre Estados Unidos e União Soviética ignora onde o conflito de fato aconteceu. Coreia, Vietnã, Afeganistão, América Latina e África foram os campos reais, e o Brasil de 1964 está dentro dessa lógica.

Confundir patrimônio com nostalgia

Preservar um trecho do Muro de Berlim, corrigir um atestado de óbito ou recuperar trajetórias apagadas são disputas do presente sobre o passado. Alternativa que trate memória como saudade, ou história como arquivo neutro já fechado, está deixando de fora justamente o que a questão pergunta.

Agora é com você

01 ENEM 2023

Superar a história da escravidão como principal marca da trajetória do negro no país tem sido uma tônica daqueles que se dedicam a pesquisar as heranças de origem afro à cultura brasileira. A esse esforço de reconstrução da própria história do país, alia-se agora a criação da plataforma digital Ancestralidades. "A história do negro no Brasil vai continuar sendo contada, e cada passo que a gente dá para trás é um passo que a gente avança", diz Márcio Black, idealizador da plataforma, sobre o estudo de figuras ainda encobertas pela perspectiva histórica imposta pelos colonizadores da América.

FIORATI, G. Projeto joga luz sobre negros e revê perspectiva histórica. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 10 nov. 2021 (adaptado).

Em relação ao conhecimento sobre a formação cultural brasileira, iniciativas como a descrita no texto favorecem o(a)

- (A) recuperação do tradicionalismo.
- (B) estímulo ao antropocentrismo.
- (C) reforço do etnocentrismo.
- (D) resgate do teocentrismo.
- (E) crítica ao eurocentrismo.

02 ENEM 2025

Moradores de Berlim protestaram contra a demolição de um trecho do muro que dividiu a cidade durante quase três décadas. Tratado como patrimônio cultural e histórico da cidade, o East Side Gallery, repleto de grafites emblemáticos, está na mira de uma construtora que pretende levantar um condomínio de luxo às margens do Rio Spree, que corta a cidade.

ALMEIDA, R. Alemães impedem demolição de último trecho original do muro de Berlim. Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br>. Acesso em: 2 fev. 2021 (adaptado).

A demolição do símbolo histórico mencionado representa uma

- (A) violação da memória coletiva.
- (B) alteração das fronteiras políticas.
- (C) adesão à arquitetura neoclássica.
- (D) negação das influências orientais.
- (E) reorganização da mobilidade urbana.

Gabarito comentado na página 68

Agora é com você

03

ENEM 2023

No cemitério, a sociedade religiosa encarregada do funeral, aterrorizada, apressou a cerimônia de tal forma que a mãe de Herzog perdeu o momento em que o caixão do filho começou a ser coberto pela terra. Quatro jornalistas que estavam presos no DOI chegaram para assistir ao sepultamento. Um se afastara, chorando. Dizia: *Eles matam, eles matam! Não pergunte nada. Não podemos dizer nada. Eles matam mesmo*. Falava-se baixo. Ouviram-se dois curtos discursos. O primeiro, da atriz Ruth Escobar: *Até quando vamos suportar tanta violência? Até quando vamos continuar enterrando nossos mortos em silêncio?* No segundo, Audálio Dantas recitou o *Navio negreiro*, de Castro Alves: *Senhor Deus dos desgraçados / Dizei-me Vós, Senhor Deus / Se é mentira, se é verdade, / Tanto horror perante os céus*.

GASPARI, E. *A ditadura encurralada*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

O acontecimento descrito no texto, ocorrido em meados dos anos 1970, atesta a seguinte característica do regime político-institucional vigente:

- (A) Incorporação da estética popular para justificar o ideal de integração nacional.
- (B) Afirmção da estratégia psicossocial para favorecer o objetivo de propaganda cívica.
- (C) Institucionalização de mecanismos repressivos para eliminar os focos de resistência.
- (D) Adoção de cerimoniais públicos para controlar as manifestações de grupos opositores.
- (E) Estatização de meios de comunicação para selecionar a divulgação de atos governamentais.

04

ENEM 2019

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral da ONU na Resolução 217-A, de 10 de dezembro de 1948, foi um acontecimento histórico de grande relevância. Ao afirmar, pela primeira vez em escala planetária, o papel dos direitos humanos na convivência coletiva, pode ser considerada um evento inaugural de uma nova concepção de vida internacional.

LAFER, C. *Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)*. In: MAGNOLI, D. (Org.). *História da paz*. São Paulo: Contexto, 2008.

A declaração citada no texto introduziu uma nova concepção nas relações internacionais ao possibilitar a

- (A) superação da soberania estatal.
- (B) defesa dos grupos vulneráveis.
- (C) redução da truculência belicista.
- (D) impunidade dos atos criminosos.
- (E) inibição dos choques civilizacionais.

Gabarito comentado na página 68

BRASIL IMPÉRIO: INDEPENDÊNCIA, SEGUNDO REINADO E ABOLIÇÃO

Como o Brasil virou país independente mantendo intactas a monarquia, a grande propriedade e a escravidão.

o Brasil foi o **último país das Américas a abolir a escravidão**, em 13 de maio de 1888, sessenta e seis anos depois de se tornar independente e quase quarenta anos depois de proibir o tráfico atlântico.

POR QUE CAI

Este assunto é onde o ENEM cobra a diferença entre mudar de governo e mudar de sociedade. A prova traz documento oficial, como constituição ou decreto, ou traz cena de cotidiano do Segundo Reinado, e pergunta o que aquilo revela sobre quem tinha acesso a poder, terra e letra. Recorte de gênero e produção cultural aparecem com frequência crescente nas edições recentes.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ A Constituição de 1824 e o mecanismo do voto censitário indireto
- ☐ A sequência de leis abolicionistas, e o que cada uma deixava de fora
- ☐ A pressão britânica pelo fim do tráfico, que é fator externo decisivo
- ☐ A sociedade do Segundo Reinado, com atenção a imprensa, leitura e presença feminina
- ☐ A reforma eleitoral de 1881 e a crise final do Império

PAINEL DE DATAS-CHAVE

1822	Independência proclamada, com D. Pedro I como imperador
1824	Constituição outorgada, com Poder Moderador e voto censitário
1831	Lei Feijó proíbe o tráfico no papel, sem aplicação efetiva
1845	Lei Aberdeen autoriza a Marinha britânica a apreender navios negreiros
1850	Lei Eusébio de Queirós encerra o tráfico atlântico na prática
1871 e 1885	Lei do Ventre Livre e Lei dos Sexagenários, ambas em 28 de setembro
1881	Reforma eleitoral, que exige alfabetização e derruba o eleitorado
1888	Lei Áurea
1889	Proclamação da República

NA PRÁTICA

a questão da reforma de 1881 (ENEM 2025) traz um dado que costuma surpreender. O eleitorado brasileiro encolheu quase 90% no fim do Império, e a República não reverteu isso.

Uma independência que preserva o que existia

O processo começa em **1808**, com a chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro, o mesmo evento que fecha o Assunto 01. Quando D. João VI retorna a Portugal em 1821, pressionado pela Revolução do Porto, as Cortes portuguesas tentam recolonizar o território, revogando as conquistas administrativas do período joanino.

A elite agrária local tinha o que perder com esse retrocesso, e apoiou a separação para manter abertura de portos, autonomia administrativa e, sobretudo, o comércio interno de pessoas escravizadas. A independência proclamada em 7 de setembro de 1822 mantém no trono um príncipe da mesma dinastia que governava antes.

Esse é o ponto que a prova cobra com mais frequência neste assunto. A separação política de Portugal convive com a permanência de tudo o que sustentava a sociedade colonial. Monarquia, grande propriedade fundiária, monocultura para exportação e trabalho escravizado seguem intactos. Quem estuda o período esperando ruptura social erra a leitura.

A Constituição de 1824 é outorgada, o que significa imposta pelo imperador depois de ele dissolver a Assembleia Constituinte que estava reunida. Ela cria um quarto poder, o **Moderador**, exclusivo do imperador, que lhe permite dissolver a Câmara, nomear senadores vitalícios e suspender magistrados.

O sistema eleitoral que ela institui tem duas travas simultâneas:

- ☐ **Voto indireto**, em dois graus. A massa de cidadãos votava nas assembleias paroquiais e escolhia eleitores de província, e apenas estes elegiam deputados e senadores
- ☐ **Voto censitário**, com exigência de renda mínima em cada etapa. O artigo 92 excluía das assembleias paroquiais quem não tivesse renda líquida anual de cem mil réis

Ficavam fora do corpo eleitoral as mulheres, as pessoas escravizadas, os menores de vinte e cinco anos com exceções previstas, os criados de servir e os religiosos de comunidade claustral. A cidadania política se define pela fronteira, o mesmo critério que decide participação política na Antiguidade, no Assunto 03.

D. Pedro I abdica em **1831**, e o país entra no período regencial, com nove anos de revoltas provinciais em várias regiões. O Golpe da Maioridade antecipa a coroação de D. Pedro II em 1840, aos catorze anos, e inaugura quase meio século de estabilidade relativa no comando central.

GUARDE ISTO

independência aqui significa autonomia externa com continuidade interna. Sempre que a alternativa falar em ruptura social, transformação da estrutura agrária ou ampliação de direitos em 1822, ela está descrevendo um país que não aconteceu.

O Segundo Reinado, o café e a sociedade que sabe ler

O café organiza a economia do período. A lavoura se expande pelo Vale do Paraíba e depois pelo oeste paulista, e passa a responder pela maior parte das exportações brasileiras na segunda metade do século XIX. Ela sustenta a renda do Estado, financia ferrovia e concentra poder político nas mãos dos grandes proprietários.

A mão de obra muda de origem ao longo do século. Enquanto o tráfico atlântico existiu, a lavoura se abastecia dele. Encerrado em 1850, o comércio interno desloca pessoas escravizadas do Nordeste açucareiro para o Sudeste cafeeiro, e a partir dos anos 1870 cresce a imigração europeia subsidiada, sobretudo italiana, para as fazendas paulistas.

A vida urbana se adensa, e com ela a leitura. O Rio de Janeiro concentra corte, burocracia, comércio e imprensa. Surgem tipografias, livrarias, gabinetes de leitura e uma produção literária nacional, ainda que o analfabetismo alcançasse a grande maioria da população.

O folhetim é o formato que populariza a leitura. Romances publicados em capítulos nos jornais criam público cativo e hábito de acompanhamento diário, e esse público tinha forte presença feminina. José de Alencar e Machado de Assis publicaram em folhetim.

A imprensa feminina aparece como consequência disso. A partir de meados do século surgem periódicos escritos, editados e dirigidos por mulheres, com títulos como *O Jornal das Senhoras*, de 1852, e *O Sexo Feminino*, de 1873. Nísia Floresta é a referência mais citada dessa geração, com escrita voltada à educação feminina.

Isso descreve uma parcela pequena da população, e a prova sabe disso. Trata-se de mulheres de camada urbana com acesso a instrução, num país majoritariamente rural, analfabeto e escravista. O ENEM 2022 cobra o surgimento de novas práticas culturais, sem estender isso a uma emancipação geral das mulheres brasileiras no Segundo Reinado.

A cultura também vira instrumento político. Castro Alves publica poesia antiescravista que circula em folhetos e saraus, com *Navio negreiro* e *Vozes d'África* alcançando enorme repercussão a partir de 1878. Chiquinha Gonzaga, neta de uma mulher alforriada, atua na música popular e no teatro e se envolve na campanha abolicionista. A arte foi um dos canais por onde o abolicionismo chegou ao público urbano.

GUARDE ISTO

a sociedade do Segundo Reinado combina uma minoria letrada e urbana com uma maioria rural, analfabeta e frequentemente escravizada. Toda questão sobre cultura do período está descrevendo a primeira, e é isso que a resposta correta costuma reconhecer.

A abolição em fatias, e a queda do Império

A pressão contra o tráfico vem de fora antes de vir de dentro. A Inglaterra, que havia liderado o comércio de africanos escravizados no século XVIII, passa a combatê-lo no XIX, por uma combinação de campanha humanitária interna e interesse econômico em mercados consumidores livres.

A sequência legal brasileira é longa, e cada peça entrega menos do que anuncia:

ANO	LEI	O QUE FAZIA	O QUE DEIXAVA DE FORA
1831	Lei Feijó	declarava livres os africanos entrados a partir dali	não foi aplicada, e originou a expressão "para inglês ver"
1845	Lei Aberdeen	ato britânico que autorizava apreender navios negreiros	era lei inglesa aplicada a terceiros, e feria a soberania brasileira
1850	Eusébio de Queirós	encerra de fato o tráfico atlântico	não liberta ninguém que já estivesse escravizado
1871	Ventre Livre	filhos de escravizadas nascem livres	a criança ficava sob tutela do senhor até os 21 anos
1885	Sexagenários	liberta escravizados com mais de 60 anos	exigia mais três anos de serviço como indenização
1888	Lei Áurea	abole a escravidão	sem indenização, terra ou política de integração para os libertos

Repare no critério das duas leis do meio. Ventre Livre e Sexagenários libertam exatamente quem produzia menos, a criança que ainda não trabalhava e a pessoa idosa perto do fim da capacidade de trabalho. Foram concessões calculadas para adiar a abolição, e as duas foram assinadas em 28 de setembro, com catorze anos de distância.

A Lei Aberdeen produz uma inversão diplomática curiosa, e é o conteúdo do exercício resolvido 2. Depois de 1850, com o tráfico já encerrado por lei brasileira, o governo do Brasil passou a pedir a revogação da Aberdeen, que considerava humilhante. O governo britânico resistiu, temendo que sem ela o comércio fosse retomado.

O abolicionismo cresce como movimento social nos anos 1880. Ele reúne juristas como Luiz Gama e Joaquim Nabuco, engenheiros como André Rebouças, jornalistas, artistas e, no centro de tudo, a ação das próprias pessoas escravizadas, com fugas em massa, formação de quilombos e recusa ao trabalho, sobretudo em São Paulo nos anos finais.

A Lei Áurea encerra um processo que já vinha de longe. Quando ela é assinada, a escravidão já estava em colapso pela fuga organizada e pela recusa coletiva. Alternativa que apresente a abolição como concessão generosa da Coroa ignora quem a forçou.

A reforma eleitoral de 1881 muda a regra do voto. Conhecida como Lei Saraiva, ela instituiu eleição direta e passou a exigir comprovação de renda e **alfabetização**. O efeito foi drástico. O historiador José Murilo de Carvalho registra que o eleitorado caiu de mais de um milhão de votantes em 1872, cerca de 13% da população livre, para pouco mais de cem mil eleitores em 1886, algo em torno de 0,8% da população total.

O Império cai em 15 de novembro de 1889, derrubado por uma articulação militar com apoio de setores republicanos e de proprietários descontentes com a abolição sem indenização. A Proclamação da República mantém o eleitorado restrito, e o corte de 1881 permanece.

GUARDE ISTO

no Brasil Império, a lei costuma vir depois do fato e entregar menos do que promete. Diante de qualquer data legal deste assunto, pergunte quem já estava pressionando antes dela e o que ela deixou de fora.

Como não cair na história oficial

01 A conta da alforria

Cada lei abolicionista liberta exatamente quem o proprietário perde menos ao libertar. Em 1871, a criança que ainda não trabalha. Em 1885, a pessoa idosa que já trabalhou. Faça essa conta e você prevê o conteúdo de qualquer lei do período sem decorar artigo. E guarde a coincidência que ajuda a fixar as duas, porque ambas foram assinadas em **28 de setembro**.

02 A data da lei não é a data da mudança

1831 proíbe o tráfico e ele continua por quase vinte anos. 1888 abole a escravidão depois de ela já estar ruindo por fuga em massa. Sempre que a questão trazer uma data legal, pergunte o que já vinha acontecendo antes dela. A alternativa certa costuma reconhecer o processo, e a errada trata a lei como origem do fato.

03 Duas travas no voto imperial

Indireto e censitário, funcionando juntos. Indireto significa votar em quem vota. Censitário significa precisar de renda para participar. A partir de 1881 entra a terceira trava, a alfabetização. Questão sobre participação política no Império quase sempre está perguntando qual dessas travas está em jogo.

04 Procure quem forçou

Abolição, fim do tráfico e ampliação de direitos aparecem na narrativa oficial como concessões vindas de cima. Em toda alternativa, prefira a que reconhece pressão externa britânica, ação das pessoas escravizadas ou mobilização social. A que apresenta o Estado como protagonista bondoso costuma ser o distrator.

A conta da alforria. Toda lei liberta quem custa menos libertar.

ENEM 2019

Art. 90. As nomeações dos deputados e senadores para a Assembleia Geral, e dos membros dos Conselhos Gerais das províncias, serão feitas por eleições, elegendo a massa dos cidadãos ativos em assembleias paroquiais, os eleitores de província, e estes, os representantes da nação e província.

Art. 92. São excluídos de votar nas assembleias paroquiais:

I. Os menores de vinte e cinco anos, nos quais se não compreendem os casados, os oficiais militares, que forem maiores de vinte e um anos, os bacharéis formados e os clérigos de ordens sacras. II. Os filhos de famílias, que estiverem na companhia de seus pais, salvo se servirem a ofícios públicos. III. Os criados de servir, em cuja classe não entram os guarda-livros, e primeiros caixeiros das casas de comércio, os criados da Casa Imperial, que não forem de galão branco, e os administradores das fazendas rurais e fábricas. IV. Os religiosos e quaisquer que vivam em comunidade claustral. V. Os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio, ou emprego.

BRASIL. Constituição de 1824. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 4 abr. 2015 (adaptado).

De acordo com os artigos do dispositivo legal apresentado, o sistema eleitoral instituído no início do Império é marcado pelo(a)

- (A) representação popular e sigilo individual.
- (B) voto indireto e perfil censitário.
- (C) liberdade pública e abertura política.
- (D) ética partidária e supervisão estatal.
- (E) caráter liberal e sistema parlamentar.

Como resolver

- 01 Leia o artigo 90 procurando quantas etapas existem.** A massa de cidadãos ativos elege os eleitores de província nas assembleias paroquiais, e são estes que elegem deputados e senadores. Duas etapas, com o eleitor comum votando em quem vai votar.
- 02 Vá até o último item do artigo 92**, que é onde mora a segunda característica. O inciso V exclui quem não tiver renda líquida anual de cem mil réis. Renda mínima como condição de voto tem nome técnico, e é o critério censitário.
- 03 Junte as duas leituras.** Um sistema com etapas sucessivas de eleição e com corte de renda na entrada é indireto e censitário ao mesmo tempo, que é exatamente o par da alternativa B.
- 04 Elimine pelo próprio documento.** As alternativas A e C falam em representação popular, sigilo e abertura, e o texto lido é uma lista de exclusões. A alternativa E menciona sistema parlamentar, quando a Constituição de 1824 criava o Poder Moderador nas mãos do imperador. A alternativa D trata de ética partidária, tema ausente do texto e do período.

B

Resposta correta · Voto indireto pelo artigo 90, e perfil censitário pelo inciso V do artigo 92.

ENEM 2021

Durante os anos de 1854-55, o governo brasileiro (por meio de sua representação diplomática em Londres) e os livre-cambistas ingleses (nas colunas do *Daily News* e na Câmara dos Comuns) aumentaram a pressão pela revogação da Lei Aberdeen. O governo britânico, entretanto, ainda receava que, sem um tratado anglo-brasileiro satisfatório para substituí-la, não haveria nada que impedisse os brasileiros de um dia voltarem aos seus velhos hábitos.

BETHELL, L. *A abolição do comércio brasileiro de escravos*. Brasília: Senado Federal, 2002 (adaptado).

As tensões diplomáticas expressas no texto indicam o interesse britânico em

- (A) estabelecer jurisdição conciliadora.
- (B) compartilhar negócios marítimos.
- (C) fomentar políticas higienistas.
- (D) manter a proibição comercial.
- (E) promover o negócio familiar.

Como resolver

- 01 Situe a data com precisão, porque ela inverte a intuição.** O texto fala de 1854 e 1855, quatro anos depois da Lei Eusébio de Queirós, que encerrou o tráfico em 1850. Nesse momento, quem pede a revogação da Aberdeen é o Brasil.
- 02 Descubra o que a Lei Aberdeen era.** Aprovada pelo Parlamento britânico em 1845, ela autorizava a Marinha da Inglaterra a apreender navios negreiros brasileiros, tratando o tráfico como pirataria. O Brasil a considerava uma violação de soberania.
- 03 Leia o motivo declarado da recusa britânica.** A fonte diz que o governo britânico "receava que, sem um tratado satisfatório para substituí-la, não haveria nada que impedisse os brasileiros de um dia voltarem aos seus velhos hábitos". A Aberdeen estava funcionando como garantia contra a retomada.
- 04 Traduza garantia contra retomada para o vocabulário das alternativas.** Manter em vigor o instrumento que impede a volta do comércio de africanos escravizados é manter a proibição comercial.
- 05 Elimine pelo texto.** A alternativa A fala em conciliação, e a Aberdeen era unilateral e coercitiva. A alternativa B sugere sociedade em negócios marítimos, ausente da fonte. As alternativas C e E tratam de higienismo e negócio familiar, temas que não aparecem.

D

Resposta correta · O interesse britânico era manter a proibição comercial, e a Lei Aberdeen era o instrumento que a garantia.

VALE SABER

a Aberdeen só foi revogada em 1869, quase vinte anos depois do fim efetivo do tráfico brasileiro.

Os quatro erros que decidem esta questão

Ler a Independência como ruptura social

O aluno associa independência a transformação e marca a alternativa que fala em ampliação de direitos, reforma agrária ou mudança na condição das camadas populares. Em 1822 o Brasil troca de comando político mantendo monarquia, escravidão, grande propriedade e monocultura. A alternativa correta costuma apontar permanência ou rigidez.

Confundir fim do tráfico com fim da escravidão

São eventos separados por trinta e oito anos. A Lei Eusébio de Queirós, de 1850, interrompe a entrada de novos africanos e não liberta ninguém. A Lei Áurea, de 1888, é que abole a condição. Questão que fale em 1850 e traga alternativa sobre libertação está testando essa confusão.

Tratar a abolição como presente da Coroa

A narrativa da princesa que assina e liberta é a versão oficial mais duradoura do período. A escravidão já estava em colapso em 1888, por fuga em massa, quilombos e recusa organizada ao trabalho, além da campanha abolicionista urbana. Prefira sempre a alternativa que reconhece pressão e mobilização.

Supor que a República ampliou a participação

Parece intuitivo que trocar império por república alargue o direito de voto, e o dado histórico aponta para o outro lado. A reforma de 1881 cortou quase 90% do eleitorado ao exigir alfabetização, e a Proclamação de 1889 manteve a restrição. O voto do analfabeto só seria admitido no Brasil em 1985.

Agora é com você

01 ENEM 2024

TEXTO I

Neta de Tomásia, uma escravizada alforriada, Chiquinha Gonzaga foi uma das primeiras mulheres a se destacar na música popular brasileira. Entre suas obras mais famosas estão a marcha *Ó abre alas*, sucesso nos blocos de Carnaval até hoje, e o tango *Gaúcho*, além de inúmeras peças musicais para teatro e óperas. Chiquinha também teve uma atuação em defesa dos direitos das mulheres e pelo fim da escravidão.

Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 7 out. 2023 (adaptado).

TEXTO II

Depois da estreia de sua peça *Gonzaga*, em 1867, que tem como um de seus núcleos dramáticos dois escravizados, pai e filha, separados há muitos anos, Castro Alves escreve talvez o maior conjunto de poemas antiescravistas do Romantismo brasileiro, publicados em 1883 no livro *Os escravos*, doze anos após a sua morte. Os textos *Vozes d'África* e *Navio negreiro*, por exemplo, publicados em folhetos, já em 1878, tiveram enorme repercussão desde a sua circulação, a ponto de Afrânio Coutinho (um importante crítico brasileiro) afirmar ter sido Castro Alves, no que diz respeito à poesia antiescravista, um dos primeiros que o Brasil ouviu.

Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 8 out. 2023 (adaptado).

Os textos indicam a participação de artistas e intelectuais brasileiros em defesa do(a)

- (A) ação integralista.
- (B) literatura realista.
- (C) movimento abolicionista.
- (D) política indigenista.
- (E) nacionalismo desenvolvimentista.

02 ENEM 2022

O número cada vez maior de mulheres letradas e interessadas pela literatura e pelas novelas, muitas divulgadas em capítulos, seções, classificadas comumente como folhetim, alçou a um gênero de ficção corrente já em 1840, fazendo parte do florescimento da literatura nacional brasileira, instigando a formação e a ampliação de um público leitor feminino, ávido por novidades, pelo apelo dos folhetins e "narrativas modernas" que encenavam "os dramas e os conflitos de uma mulher em processo de transformação patriarcal e provinciana que, progressivamente, começava a se abrir para modernizar seus costumes". No Segundo Reinado, as mulheres foram se tornando público determinante na construção da literatura e da imprensa nacional. E não apenas público, porquanto crescerá o número de escritoras que colaboram para isso e emergirá uma imprensa feminina, editada, escrita e dirigida por e para mulheres.

ABRANTES, A. *Do álbum de família à vitrine impressa: trajetos de retratos (PB, 1920)*. Revista Temas em Educação, n. 24, 2015 (adaptado).

O registro das atividades descritas associa a inserção da figura feminina nos espaços de leitura e escrita do Segundo Reinado ao(à)

- (A) surgimento de novas práticas culturais.
- (B) contestação de antigos hábitos masculinos.
- (C) valorização de recentes publicações juvenis.
- (D) circulação de variados manuais pedagógicos.
- (E) aparecimento de diversas editoras comerciais.

Agora é com você**03****ENEM 2019**

Entre os combatentes estava a mais famosa heroína da Independência. Nascida em Feira de Santana, filha de lavradores pobres, Maria Quitéria de Jesus tinha trinta anos quando a Bahia começou a pegar em armas contra os portugueses. Apesar da proibição de mulheres nos batalhões de voluntários, decidiu se alistar às escondidas. Cortou os cabelos, amarrou os seios, vestiu-se de homem e incorporou-se às fileiras brasileiras com o nome de Soldado Medeiros.

GOMES, L. 1822. *Rio de Janeiro: Nova Fronteira*, 2010.

No processo de Independência do Brasil, o caso mencionado é emblemático porque evidencia a

- (A) rigidez hierárquica da estrutura social.
- (B) inserção feminina nos ofícios militares.
- (C) adesão pública dos imigrantes portugueses.
- (D) flexibilidade administrativa do governo imperial.
- (E) receptividade metropolitana aos ideais emancipatórios.

04**ENEM 2025**

Em 1872, havia mais de 1 milhão de votantes, correspondentes a 13% da população livre. Em 1886, votaram nas eleições parlamentares pouco mais de 100 mil eleitores, ou 0,8% da população total. Houve um corte de quase 90% do eleitorado. O dado é chocante, sobretudo se lembrarmos que a tendência de todos os países europeus da época era na direção de ampliar os direitos políticos. O mais grave é que esse retrocesso foi duradouro. A Proclamação da República não alterou o quadro.

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 (adaptado).

De acordo com o texto, a participação no processo eleitoral brasileiro após a Reforma de 1881 sofreu uma variação que se explica pela

- (A) restrição de gênero.
- (B) exclusão de imigrantes.
- (C) comprovação de domicílio.
- (D) exigência da alfabetização.
- (E) obrigatoriedade do sufrágio.

Gabarito comentado na página 68

IDADE MODERNA EUROPEIA: ABSOLUTISMO, ILUMINISMO E REVOLUÇÕES

Como a Europa passou de um continente com uma só autoridade religiosa para outro que decapitou reis em nome de direitos.

entre a impressão da Bíblia de Gutenberg, por volta de 1455, e a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, em 1789, passam pouco mais de **três séculos**. Nesse intervalo, a Europa perde a unidade religiosa, inventa o Estado absolutista e derruba dois reis.

POR QUE CAI

Este assunto entra depois da colônia porque é ele que fornece o vocabulário político que o Brasil Império vai usar. Liberdade, direitos, cidadania moderna e representação nascem aqui. A prova costuma entregar um documento de época, como uma declaração ou um decreto, ou então dois historiadores discordando sobre o mesmo evento. Na segunda situação, a pergunta raramente é quem está certo, e sim o que cada leitura escolhe enxergar.

O QUE ESTUDAR PRIMEIRO

- ☐ Reforma e Contrarreforma, com atenção ao que a imprensa muda na leitura da Bíblia
- ☐ Revolução Inglesa e Revolução Francesa, com o vocabulário político que cada uma produz
- ☐ Iluminismo e a esfera pública que ele cria fora da corte
- ☐ O debate historiográfico, porque o ENEM cobra divergência entre historiadores neste período mais que em qualquer outro
- ☐ Industrialização e as formas de resistência que ela encontrou

PAINEL DE DATAS-CHAVE

por volta de 1450 Gutenberg desenvolve a impressão com tipos móveis na Europa

1517 Lutero divulga as 95 teses, e começa a Reforma

1545 a 1563 Concílio de Trento organiza a resposta católica

1649 Carlos I é executado na Inglaterra

1688 Revolução Gloriosa consolida a monarquia parlamentar inglesa

1748 e 1762 Montesquieu publica *O espírito das leis*, e Rousseau, *O contrato social*

1789 Queda da Bastilha em julho, e Declaração de Direitos em agosto

1830 Revolta do Capitão Swing no campo inglês

NA PRÁTICA

a questão de Menocchio (ENEM 2020) parece exigir teologia e resolve com imprensa. Quando qualquer pessoa alfabetizada pode ler a Bíblia sozinha, a interpretação deixa de ter dono único.

A Europa que os séculos XV e XVI encontram

A riqueza europeia se concentrava no Mediterrâneo antes de migrar para o Atlântico. Veneza foi o centro dessa economia por séculos, funcionando como articulação entre a Europa e o comércio que vinha da Ásia por rotas terrestres e marítimas. Sua fortuna vinha da posição geográfica, muito mais que de produção própria.

Cosmopolitismo veneziano é consequência comercial. Uma cidade que vive de intermediar troca entre mundos precisa hospedar mercadores de origens variadas, com suas línguas, moedas e credos. Ainda no final do século XVII, quando seu auge já havia passado, Veneza mantinha essa característica, e o historiador Fernand Braudel a descreve como lugar onde "orientais podiam sentir-se em casa".

A expansão marítima do Assunto 01 é o que desloca esse eixo. Quando a rota atlântica se consolida, o Mediterrâneo perde centralidade, e o centro da economia europeia migra sucessivamente para Antuérpia, Amsterdã e Londres. Veneza continua rica e cosmopolita durante bastante tempo, mas deixa de comandar.

Os Estados nacionais se formam nesse mesmo intervalo. Portugal, Espanha, França e Inglaterra centralizam poder em torno do rei, com exército permanente, burocracia, tributação unificada e território delimitado. O modelo político que consolida esse movimento é o **absolutismo**, no qual o soberano concentra a autoridade e a justifica por origem divina.

O absolutismo se apoia numa aliança de interesses. A nobreza cede autonomia política e recebe em troca privilégio, isenção fiscal e cargo. A burguesia comercial financia o Estado e recebe em troca ordem, moeda estável, unidade de pesos e medidas e proteção às rotas de comércio. O mercantilismo do Assunto 01 é a política econômica desse arranjo.

A imprensa muda a escala de tudo o que vem depois. A técnica de tipos móveis desenvolvida por Gutenberg por volta de 1450 barateia o livro em ordens de grandeza, e faz circular texto num volume que a cópia manual jamais alcançaria. As consequências levam décadas para aparecer, e quando aparecem, mudam o continente.

GUARDE ISTO

cosmopolitismo, absolutismo e imprensa parecem temas separados e resolvem juntos. Os três descrevem a Europa deixando de ser um mosaico de poderes locais e virando um espaço conectado, com centros que competem entre si.

A Reforma, e o fim do monopólio da interpretação

A Igreja Católica era a única autoridade religiosa da Europa ocidental até o século XVI, e essa posição lhe dava mais que influência espiritual. Ela cobrava tributo, possuía terra em larga escala, mantinha tribunais próprios e controlava o acesso ao texto sagrado, que circulava em latim, língua que a maior parte da população não lia.

Em 1517, Martinho Lutero divulga 95 teses questionando a venda de indulgências, que era o pagamento em dinheiro por remissão de pena espiritual. O que começa como crítica interna se transforma em ruptura, sustentada por três ideias com consequência prática enorme:

- ☐ **Salvação pela fé**, o que reduz o papel da mediação institucional
- ☐ **Livre exame das Escrituras**, que autoriza cada fiel a ler e interpretar por conta própria
- ☐ **Tradução da Bíblia para a língua falada**, tornando a leitura possível fora do círculo letrado em latim

A imprensa é o que torna a Reforma viável. As teses de Lutero circularam pela Europa em semanas, num alcance que nenhum movimento anterior de crítica à Igreja tinha conseguido. A tradução alemã da Bíblia feita por ele se tornou best-seller. Sem tipos móveis, a Reforma provavelmente teria terminado como as heresias medievais anteriores, contida numa região.

A Reforma se ramifica rápido. O calvinismo se difunde em Genebra, na Escócia e entre os huguenotes franceses, com a doutrina da predestinação. Na Inglaterra, o rompimento é político antes de doutrinário, e o Ato de Supremacia de 1534 coloca o rei como chefe da Igreja anglicana.

A resposta católica se organiza no Concílio de Trento, entre 1545 e 1563. Ele reafirma os dogmas questionados, reorganiza a formação do clero, cria o Índice de livros proibidos e fortalece o Santo Ofício. É a mesma Inquisição que você encontra atuando na colônia, no Assunto 01.

Menocchio é o caso que mostra o que a leitura autônoma produziu. Domenico Scandella, moleiro do norte da Itália conhecido por esse apelido, foi processado pela Inquisição no final do século XVI por sustentar uma cosmologia própria, que ele havia construído combinando os livros que conseguiu ler com a tradição oral camponesa em que cresceu. Foi executado em 1599.

O historiador Carlo Ginzburg reconstruiu esse caso em *O queijo e os vermes*, publicado em 1976, usando os próprios autos do processo inquisitorial como fonte. O argumento dele é que a imprensa deu a Menocchio o vocabulário para organizar o que pensava, e a Reforma lhe deu a ousadia de dizer isso em voz alta.

Atenção ao tipo de fonte aqui. Os autos do processo são fonte primária, produzida no século XVI pelos inquisidores. O texto de Ginzburg é fonte secundária, escrita quatro séculos depois. O enunciado do ENEM cita a segunda, e o ENEM cobra que você saiba de quem é a interpretação.

GUARDE ISTO

a Reforma não entrega liberdade religiosa no sentido moderno. Ela substitui uma autoridade única por várias autoridades concorrentes, e o século seguinte é marcado por guerras de religião. O que muda de forma duradoura é quem tem direito de interpretar o texto.

Iluminismo, revoluções, e a máquina chegando ao campo

A Revolução Inglesa acontece em duas etapas, ao longo do século XVII. A guerra civil entre 1642 e 1651 opõe o Parlamento ao rei Carlos I, que é executado em 1649. Depois de um período republicano sob Oliver Cromwell e de uma restauração monárquica, a Revolução Gloriosa de 1688 encerra a disputa e consolida uma monarquia limitada por lei, com o Bill of Rights de 1689.

Este é o evento mais disputado pela historiografia no bloco de Ciências Humanas. Thomas Macaulay, escrevendo no século XIX, narra a Revolução Inglesa como marcha da liberdade contra a tirania real, num único eixo de conflito. Christopher Hill, no século XX e de tradição marxista, descreve o mesmo período pela ruptura da velha sociedade, com camponeses reagindo aos cercamentos, tecelões à miséria e grupos religiosos a suas próprias convicções. O ENEM 2021 cobra exatamente a distância entre essas duas leituras.

O Iluminismo organiza o vocabulário político que vem depois. Montesquieu propõe a separação dos poderes em *O espírito das leis*, de 1748. Rousseau formula a soberania popular em *O contrato social*, de 1762. *A Enciclopédia*, dirigida por Diderot e d'Alembert entre 1751 e 1772, reúne e difunde o conhecimento disponível fora do controle eclesiástico.

Esse debate acontece em lugares novos. O filósofo alemão Jürgen Habermas chamou de **esfera pública** o espaço de discussão que se forma fora da corte e fora da Igreja, em salões, cafés, clubes e jornais. Os salões davam ao escritor acesso à elite, e os cafés ficavam abertos a qualquer pessoa que entrasse da rua. Os dois circulavam ideia, com públicos separados por posição social.

O Iluminismo não equivale a democracia. Vários pensadores do período defendiam monarquia reformada, no arranjo que ficou conhecido como despotismo esclarecido, e Voltaire correspondeu-se com soberanos absolutistas. Alternativa que trate iluminista e democrata como sinônimos costuma ser distrator.

A Revolução Francesa transforma esse vocabulário em lei. A Bastilha cai em 14 de julho de 1789, e em 26 de agosto do mesmo ano a Assembleia aprova a **Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão**. O documento afirma direitos naturais e inalienáveis pertencentes ao homem enquanto tal, o que rompe com a lógica do Antigo Regime, onde direito era privilégio concedido conforme o estamento de nascimento.

A industrialização britânica corre em paralelo e reorganiza o trabalho. No campo, os **cercamentos** transformaram terras de uso comunitário em propriedade privada delimitada, processo acelerado pelas leis de cercamento do século XVIII e do início do XIX. Camponeses que dependiam do uso coletivo dessas terras perderam o acesso a lenha, pasto e cultivo de subsistência.

A revolta do Capitão Swing, em 1830, é a resposta desse mundo. Trabalhadores agrícolas do sul e do leste da Inglaterra queimaram celeiros e destruíram máquinas de debulha, assinando ameaças com um nome fictício. Eric Hobsbawm e George Rudé estudaram o movimento no livro *Capitão Swing*, de 1969, e mostraram que o apoio ia além de quem participava diretamente dos ataques.

GUARDE ISTO

cada ruptura deste assunto retira um monopólio de alguém. A imprensa retira o da cópia, a Reforma o da interpretação, o Iluminismo o da autoridade tradicional, e as revoluções o do poder político. Ler o período por essa chave dispensa decorar a sequência.

Trezentos anos que cabem numa escada

01 A escada dos monopólios

Imprensa, Reforma, Iluminismo, Revolução. Cada degrau tira de alguém o monopólio de alguma coisa. Cópia, interpretação, autoridade, poder. Quando um enunciado deste período aparecer, identifique qual monopólio está sendo disputado ali, e a alternativa certa costuma descrever justamente essa perda.

02 Dois textos discordando pedem o critério de cada um

Sempre que a prova colocar dois historiadores sobre o mesmo evento, ela quer saber **o que cada um escolheu enxergar**. Conte quantos grupos sociais cada texto menciona, e observe se o conflito descrito tem um eixo só ou vários. Nunca marque a alternativa que trata uma das leituras como equivocada, porque historiografia é debate aberto.

03 Iluminista não significa democrata

Boa parte dos pensadores do século XVIII defendia monarquia reformada, e o termo despotismo esclarecido existe justamente para nomear isso. Alternativa que associe Iluminismo a sufrágio, república ou participação popular ampla merece desconfiança imediata.

04 Antes de 1789, direito é privilégio

No Antigo Regime, o que uma pessoa podia fazer dependia do estamento em que nasceu. A novidade da Declaração de 1789 está em afirmar direito que pertence ao homem por ser homem. Quando o enunciado trazer documento revolucionário, procure a alternativa que trate de igualdade jurídica, e desconfie das que falam em igualdade econômica, que aquele documento não prometia.

Imprensa, Reforma, Iluminismo, Revolução. Quatro degraus, e cada um derruba o monopólio de alguém.

ENEM 2020

Dois grandes eventos históricos tornaram possível um caso como o de Menocchio: a invenção da imprensa e a Reforma. A imprensa lhe permitiu confrontar os livros com a tradição oral em que havia crescido e lhe forneceu as palavras para organizar o amontoado de ideias e fantasias que nele conviviam. A Reforma lhe deu audácia para comunicar o que pensava ao padre do vilarejo, conterrâneos, inquisidores (mesmo não tendo conseguido dizer tudo diante do papa, dos cardeais e dos príncipes, como queria).

GINZBURG, C. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

Os acontecimentos históricos citados ajudaram esse indivíduo, no século XVI, a repensar a visão católica do mundo ao possibilitarem a

- (A) consulta pública das bibliotecas reais.
- (B) sofisticação barroca do ritual litúrgico.
- (C) aceitação popular da educação secular.
- (D) interpretação autônoma dos textos bíblicos.
- (E) correção doutrinária das heresias medievais.

Como resolver

- 01 Separe o que cada evento entregou, porque o texto faz isso por você.** A imprensa deu acesso a livros e vocabulário para organizar o pensamento. A Reforma deu a audácia de comunicar publicamente o que pensava. Acesso mais autorização, somados.
- 02 Perceba contra quem essa soma opera.** Menocchio "repensa a visão católica do mundo", segundo o enunciado, e é processado por inquisidores. O que ele conquistou foi a possibilidade de formar leitura própria sem passar pela mediação do clero.
- 03 Traduza isso para o vocabulário das alternativas.** Ler e concluir por conta própria sobre matéria religiosa tem nome, e é o livre exame das Escrituras, princípio central da Reforma protestante.
- 04 Elimine pelo que o texto não sustenta.** A alternativa A fala em bibliotecas reais, e Menocchio era moleiro de vilarejo, sem acesso a corte. A alternativa B trata de ritual católico, que é o oposto do movimento descrito. A alternativa C fala em educação secular, tema que não aparece. A alternativa E inverte os papéis, porque quem corrigia heresia era a Inquisição que o processou.

D

Resposta correta · A interpretação autônoma dos textos bíblicos é o que a imprensa viabilizou e a Reforma autorizou.

Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, 1789

Os representantes do povo francês, tendo em vista que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas dos males públicos e da corrupção dos governos, resolveram declarar solenemente os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que esta declaração, sempre presente em todos os membros do corpo social, lhes lembre permanentemente seus direitos e seus deveres; a fim de que as reivindicações dos cidadãos, fundadas em princípios simples e incontestáveis, se dirijam sempre à conservação da Constituição e à felicidade geral.

Disponível em: www.direitoshumanosusp.br. Acesso em: 7 jun. 2018 (adaptado).

Esse documento, elaborado no contexto da Revolução Francesa, reflete uma profunda mudança social ao estabelecer a

- (A) manutenção das terras comunais.
- (B) supressão do poder constituinte.
- (C) falência da sociedade burguesa.
- (D) paridade do tratamento jurídico.
- (E) abolição dos partidos políticos.

Como resolver

- 01 Identifique o tipo de fonte.** Este é documento oficial de época, produzido pela própria Assembleia revolucionária. Ele declara intenção, e é a intenção declarada que a questão está cobrando.
- 02 Ache a expressão que carrega a ruptura.** O texto fala em direitos "naturais, inalienáveis e sagrados do homem", presentes em "todos os membros do corpo social". Direito que pertence à pessoa por ser pessoa, sem depender de estamento.
- 03 Compare com o que existia antes.** No Antigo Regime, clero e nobreza tinham foro próprio, isenção de tributo e privilégio hereditário. Afirmar direito universal do homem derruba justamente essa arquitetura de exceções.
- 04 Elimine pela lógica do documento.** A alternativa A contraria a Revolução, que consolidou a propriedade privada. A alternativa B afirma supressão do poder constituinte quando o texto cita a conservação da Constituição. A alternativa C fala em falência da sociedade burguesa, e o documento é justamente a afirmação dela. A alternativa E trata de partidos, que não existiam no formato moderno em 1789.

D

Resposta correta · A paridade do tratamento jurídico é a mudança que a Declaração estabelece ao afirmar direitos do homem válidos para todo o corpo social.

Cuidado com o alcance real desse documento. Ele estabelece igualdade jurídica, e não igualdade econômica nem sufrágio universal. A França revolucionária manteve voto censitário por anos, as mulheres ficaram de fora dos direitos políticos, e a escravidão nas colônias francesas só foi abolida de forma definitiva em 1848.

Os quatro erros que decidem esta questão

Ler a Reforma como liberdade religiosa moderna

O aluno associa livre exame a tolerância e marca a alternativa que fala em liberdade de culto ou em convivência pacífica entre credos. O século que segue a Reforma é o das guerras religiosas na Europa, e tanto reformados quanto católicos perseguiram dissidentes. Menocchio foi executado por uma Inquisição católica depois de ter sido estimulado pelo clima reformista.

Tratar Iluminismo e democracia como a mesma coisa

Alternativa que ligue pensadores do século XVIII a sufrágio amplo ou a república popular costuma ser armadilha. Despotismo esclarecido é o nome do arranjo que boa parte deles defendia, com monarca reformador aplicando razão de cima para baixo.

Achar que um dos historiadores está errado

Quando aparecem dois textos divergentes sobre o mesmo evento, o aluno tenta descobrir qual descreve o fato verdadeiro. A pergunta é outra, e trata do recorte que cada leitura adota. Macaulay enxerga um conflito entre Parlamento e rei, e Christopher Hill enxerga vários grupos sociais com demandas próprias. Alternativas com unicidade, superficialidade ou superioridade de uma abordagem sobre a outra estão erradas por princípio.

Confundir igualdade jurídica com igualdade econômica

A Declaração de 1789 promete tratamento igual perante a lei. Ela não promete distribuição de renda, acesso à terra nem voto para todos. Alternativa que atribua ao documento uma promessa social ampla está lendo o século XX dentro do XVIII.

Agora é com você

01 ENEM 2025

TEXTO I

reprodução de pintura: CARLEVARIS, L. *La piazzetta (detalhe)*. Óleo sobre tela, 49 × 41 cm. Ashmolean Museum, Oxford, 1729.

Disponível em: www.meinsterart.de. Acesso em: 13 dez. 2017.

TEXTO II

Antigo centro da economia mundo-europeia do século XV, no final do século XVII e início do século XVIII, Veneza ainda era uma cidade cosmopolita onde orientais podiam sentir-se em casa.

BRAUDEL, F. *O tempo do mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 1979 (adaptado).

Qual elemento da condição cosmopolita de Veneza na Idade Moderna está explicitado nos textos?

- (A) Avanço do ensino laico.
- (B) Conquista das terras da América.
- (C) Integração do comércio mediterrâneo.
- (D) Popularização do pensamento humanista.
- (E) Desenvolvimento das corporações de ofício.

02 ENEM 2019

Difícilmente passa-se uma noite sem que algum sitiante tenha seu celeiro ou sua pilha de cereais destruídos pelo fogo. Vários trabalhadores não diretamente envolvidos nos ataques pareciam apoiá-los, como se vê neste depoimento ao *The Times*: "deixa queimar, pena que não foi a casa"; "podemos nos aquecer agora"; "nós só queríamos algumas batatas, há um fogo ótimo para cozinhá-las".

HOBSBAWM, E.; RUDÉ, G. *Capitão Swing*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982 (adaptado).

A revolta descrita no texto, ocorrida na Inglaterra no século XIX, foi uma reação ao seguinte processo socioespacial:

- (A) Restrição da propriedade privada.
- (B) Expropriação das terras comunais.
- (C) Imposição da estatização fundiária.
- (D) Redução da produção monocultora.
- (E) Proibição das atividades artesanais.

Gabarito comentado na página 68

Agora é com você

03

ENEM 2024

Os salões permitiam aos escritores da época do Iluminismo adentrar no universo dos poderosos. Figuras como as de Voltaire e Duclos exortavam seus "irmãos" a aproveitarem da mobilidade que era oferecida pela ordem social do Antigo Regime, juntando-se à elite. Nos últimos decênios do Ancien Régime, ele foi se tornando cada vez mais o reduto dos filósofos do Alto Iluminismo, que deixavam os cafés para os tipos inferiores de literário. Com efeito, os cafés se constituíram na antítese lógica dos salões. Eles eram abertos a todos, a um passo da rua. Como é possível constatar, salões e cafés constituem interessantes instituições do espaço público literário através das quais é possível vislumbrar as bases sociais nas quais se assentavam o Alto e o Baixo Iluminismo.

HABERMAS, J. *Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984 (adaptado).

No período iluminista, os espaços sociais mencionados contribuíram para

- (A) segregar pensadores e aumentar a circulação de ideias.
- (B) apoiar revolucionários e perseguir a nobreza local.
- (C) rejeitar poetisas e proibir a entrada de mulheres.
- (D) censurar cronistas e coibir o patrocínio editorial.
- (E) integrar artistas e ampliar o comércio urbano.

04

ENEM 2021

TEXTO I

Macaulay enfatizou o glorioso acontecimento representado pela luta do Parlamento contra Carlos I em prol da liberdade política e religiosa do povo inglês; significou o primeiro confronto entre a liberdade e a tirania real, primeiro combate em favor do Iluminismo e do Liberalismo.

ARRUDA, J. J. A. *Perspectivas da Revolução Inglesa*. *Rev. Bras. Hist.*, n. 7, 1984 (adaptado).

TEXTO II

A Revolução Inglesa, como todas as revoluções, foi causada pela ruptura da velha sociedade, e não pelos desejos da velha burguesia. Na década de 1640, camponeses se revoltaram contra os cercamentos, tecelões contra a miséria resultante da depressão e os crentes contra o Anticristo a fim de instalar o reino de Cristo na Terra.

HILL, C. *Uma revolução burguesa?* *Rev. Bras. Hist.*, n. 7, 1984 (adaptado).

A concepção da Revolução Inglesa apresentada no Texto II diferencia-se da do Texto I ao destacar a existência de

- (A) pluralidade das demandas sociais.
- (B) homogeneidade das lutas religiosas.
- (C) unicidade das abordagens históricas.
- (D) superficialidade dos interesses políticos.
- (E) superioridade dos aspectos econômicos.

Gabarito comentado na página 68

BRASIL E MUNDO, LADO A LADO

Ordem cronológica única, com a etiqueta dizendo se o evento é do Brasil ou do resto do mundo, e o número do assunto onde ele foi explicado. Cada evento citado em qualquer uma das 36 questões desta apostila está aqui.

século XVIII a.C.	MUNDO	Código de Hamurabi, na Babilônia · assunto 03
século VIII a.C.	MUNDO	formação das primeiras pólis gregas · assunto 03
509 a.C.	MUNDO	fim da realeza em Roma, início da república · assunto 03
451 a.C.	MUNDO	Lei das XII Tábuas, primeira legislação romana escrita · assunto 03
476 d.C.	MUNDO	deposição do último imperador romano do Ocidente · assunto 03
séculos XI a XIII	MUNDO	renascimento comercial e urbano na Europa · assunto 03
1088	MUNDO	fundação da Universidade de Bolonha · assunto 03
1494	MUNDO	Tratado de Tordesilhas divide o Atlântico · assunto 01
1500	BRASIL	frota de Cabral aporta no litoral · assunto 01
1517	MUNDO	Lutero divulga as 95 teses, começa a Reforma · assunto 06
1542	MUNDO	Leis Novas espanholas restringem a escravização indígena · assunto 01
1545 a 1563	MUNDO	Concílio de Trento organiza a Contrarreforma · assunto 06
1549	BRASIL	Governo-Geral instalado em Salvador, chegam os jesuítas · assunto 01
1550	MUNDO	começa a Controvérsia de Valladolid, Las Casas x Sepúlveda · assunto 01
1649	MUNDO	execução de Carlos I na Inglaterra · assunto 06
1688	MUNDO	Revolução Gloriosa consolida a monarquia parlamentar inglesa · assunto 06
1695	BRASIL	ouro encontrado em Minas Gerais · assunto 01

1748 e 1762	MUNDO	Montesquieu e Rousseau publicam suas obras políticas · assunto 06
1763	BRASIL	a capital da colônia muda de Salvador para o Rio · assunto 01
1789	MUNDO	Queda da Bastilha e Declaração dos Direitos do Homem · assunto 06
1808	BRASIL	corde portuguesa chega ao Rio, cria-se a Imprensa Régia · assunto 01
1822	BRASIL	Independência do Brasil · assunto 05
1824	BRASIL	Constituição outorgada, voto indireto e censitário · assunto 05
1830	MUNDO	Revolta do Capitão Swing no campo inglês · assunto 06
1831	BRASIL	Lei Feijó proíbe o tráfico no papel, sem aplicação · assunto 05
1845	BRASIL	Lei Aberdeen autoriza a Marinha britânica a apreender navios · assunto 05
1850	BRASIL	Lei Eusébio de Queirós encerra o tráfico atlântico na prática · assunto 05
1871 e 1885	BRASIL	Lei do Ventre Livre e Lei dos Sexagenários · assunto 05
1881	BRASIL	reforma eleitoral exige alfabetização, derruba o eleitorado · assunto 05
1888	BRASIL	Lei Áurea abole a escravidão · assunto 05
1889	BRASIL	Proclamação da República · assunto 05
1889 a 1930	BRASIL	República Velha, voto restrito e política dos governadores · assunto 02
1904	BRASIL	Revolta da Vacina, Rio de Janeiro · assunto 02
1914 a 1918	MUNDO	Primeira Guerra Mundial · assunto 04

1917	MUNDO	Declaração Balfour, em 2 de novembro · assunto 04
1917	BRASIL	greve geral em São Paulo, auge do movimento operário imigrante · assunto 02
1930	BRASIL	Vargas assume o poder em novembro · assunto 02
1932	BRASIL	Código Eleitoral institui voto secreto e voto feminino · assunto 02
1937	BRASIL	golpe do Estado Novo, em 10 de novembro · assunto 02
1938	BRASIL	o Instituto Nacional de Estatística passa a se chamar IBGE · assunto 02
1939	BRASIL	criação do DIP, em 27 de dezembro · assunto 02
1939 a 1945	MUNDO	Segunda Guerra Mundial · assunto 04
1943	BRASIL	CLT é assinada em 1º de maio · assunto 02
1945	MUNDO	criação da ONU · assunto 04
1948	MUNDO	Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 10 de dezembro · assunto 04
1954	BRASIL	suicídio de Vargas, em 24 de agosto · assunto 02
1961	MUNDO	Muro de Berlim é erguido · assunto 04
1964	BRASIL	golpe militar no Brasil, em 31 de março · assunto 04
1968	BRASIL	Ato Institucional nº 5, em 13 de dezembro · assunto 04
1975	BRASIL	morte de Vladimir Herzog nas dependências do DOI-CODI · assunto 04
1989	MUNDO	Muro de Berlim é derrubado · assunto 04

CONFIRA O QUE VOCÊ RESPONDEU

O comentário abaixo não é resolução completa. Ele traz o suficiente para você entender onde errou. Se um item continuar confuso depois de lido, volte à página de teoria daquele assunto.

Assunto 01 · Expansão marítima e colônia

- B** A Roda dos Expostos se justificava por **preceito sociorreligioso**: acolher e batizar a criança antes de uma morte provável.
- B** Las Casas era **detestado pelos colonizadores e respeitado pelos povos do lugar**, os dois pontos de vista do texto de Galeano.
- D** O rito da Inquisição, com gestos e palavras fixados, **produzia padrões de conduta**, não apenas punição isolada.
- D** A Impressão Régia **integrava as regiões territoriais ao poder central**, sustentando o novo projeto de império na América.

Assunto 02 · República Velha e Vargas

- D** O decreto do DIP permitia ao governo o **cerceamento da liberdade de expressão**, condicionando insumo e circulação da imprensa.
- A** O suicídio de Vargas em 1954 teve como repercussão imediata a **reação popular**, não o silêncio que os opositores esperavam.
- B** O tratamento dado a imigrantes judeus se fundamentava em **aspectos socioeconômicos e ideológicos**: concorrência de mão de obra e suspeita política.
- B** A fixação do Primeiro de Maio tinha por objetivo **afirmar uma identidade coletiva** para a classe operária em formação.

Assunto 03 · Antiguidade e Idade Média

- A** A arte rupestre africana funciona como "livro de imagens", transmitindo **saberes acumulados** a quem não tem escrita.
- B** As leis eram só orais, e isso permitia aos **patrícios** manipular a justiça. Os plebeus pressionaram por lei escrita.
- E** Cidade medieval soma comércio e cultura à **permanência das muralhas e torres**: insegurança convivia com o crescimento urbano.
- E** As universidades legaram **tradição e conhecimento científico**, comparável ao legado da monarquia constitucional e do júri.

Assunto 04 · Mundo contemporâneo

- C** O morticínio no DOI e o funeral apressado atestam a **institucionalização de mecanismos repressivos** para eliminar resistência.
- A** A demolição de um trecho do Muro de Berlim representa uma **violação da memória coletiva** preservada como patrimônio.
- B** A Declaração de 1948 introduziu a **defesa dos grupos vulneráveis** como princípio válido além da soberania de cada Estado.
- E** Recuperar a história do negro no Brasil, encoberta pela ótica do colonizador, favorece a **crítica ao eurocentrismo**.

Assunto 05 · Brasil Império

- C** Textos e imagens indicam a participação de artistas e intelectuais no **movimento abolicionista**, via música e poesia.
- A** A inserção feminina na leitura e escrita do Segundo Reinado associa-se ao **surgimento de novas práticas culturais**.
- A** Maria Quitéria precisou se alistar às escondidas, o que evidencia a **rigidez hierárquica da estrutura social** do período.
- D** O corte de quase 90% do eleitorado após 1881 se explica pela **exigência de alfabetização**, que a Proclamação não reverteu.

Assunto 06 · Idade Moderna europeia

- C** Veneza seguia **integrando o comércio mediterrâneo** mesmo depois de o eixo econômico migrar para o Atlântico.
- B** Os cercamentos, que expropriavam terras comunais, motivaram a revolta do Capitão Swing contra esse processo socioespacial.
- A** Salões e cafés **integravam artistas e ampliavam o comércio urbano**, servindo de espaço público ao Alto e ao Baixo Iluminismo.
- A** O Texto II de Christopher Hill destaca a **pluralidade das demandas sociais** (camponeses, tecelões, religiosos), contra a leitura única de Macaulay.

E AGORA, O QUE FAZER COM ISTO

- 01 Refaça o que você errou, alguns dias depois.** Sem olhar a resolução antes. Espalhar as revisões ao longo do tempo fixa mais do que repetir tudo de uma vez.
- 02 Volte à Dica do Prof do assunto que mais travou.** Aquelas páginas foram feitas para leitura rápida, e cabem numa revisão de dez minutos.
- 03 Use a linha do tempo como cola na semana da prova.** Ela junta Brasil e mundo, com o assunto de onde cada evento saiu.
- 04 Misture assuntos no mesmo dia.** A prova não separa as questões por capítulo, e o seu treino também não deveria.

CONTINUE ESTUDANDO COM A GENTE

Na plataforma Descomplica você encontra a trilha completa de História, com videoaula, exercício comentado e correção de simulado.

